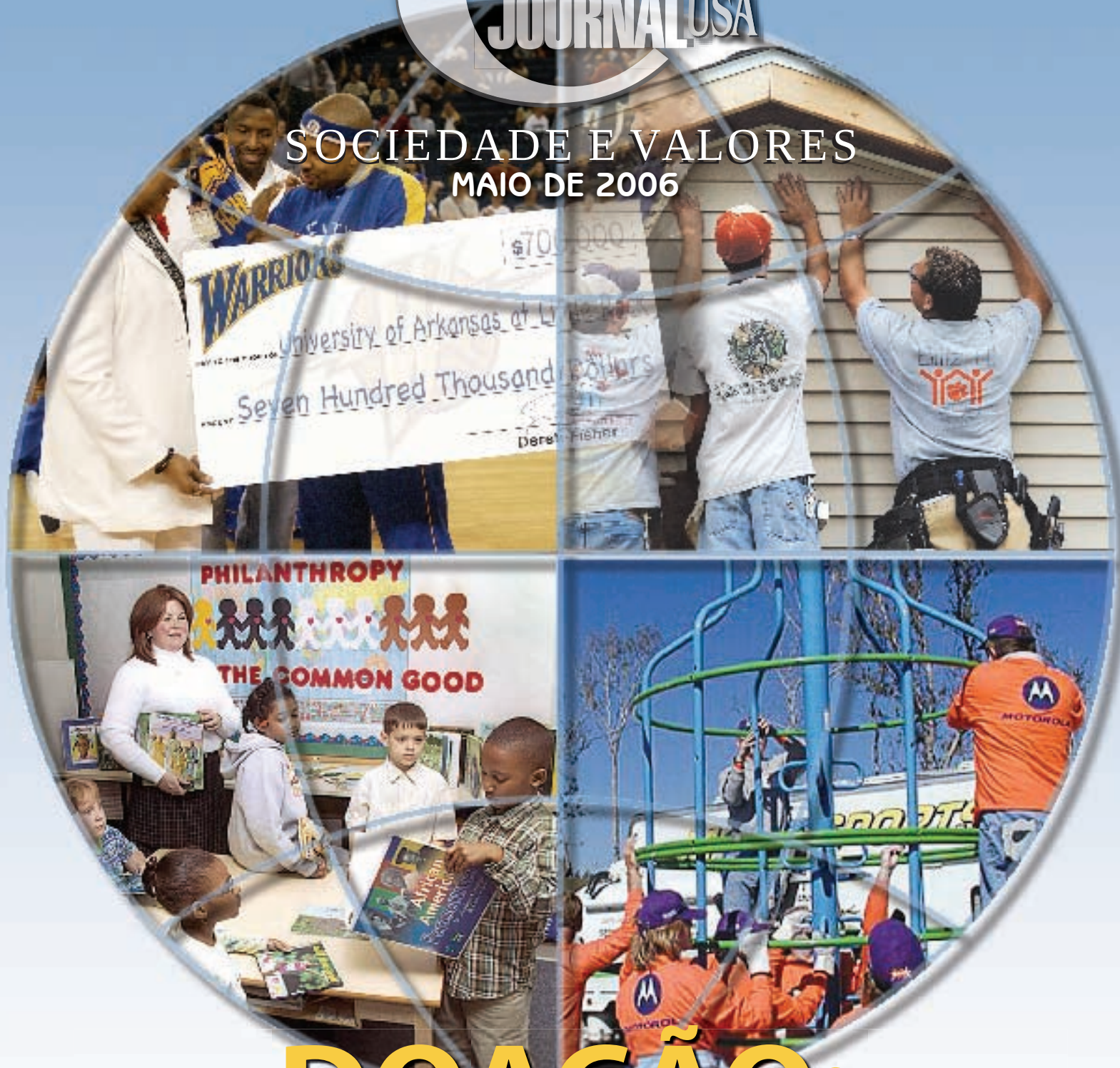


SOCIEDADE E VALORES
MAIO DE 2006



DOAÇÃO: Filantropia nos EUA

Sociedade e Valores



Editor.....Michael W. Seidenstricker
Editora-gerenteRobin L. Yeager
Editores associados.....Kathleen E. Hug
Chandley McDonald
Especialistas em referênciasMary Ann Gamble
Kathy Spiegel
Ilustração da capa.....Min Yao
Editora de fotografiaMaggie Johnson Sliker

Editora-chefe..... Judith S. Siegel
Editor sênior..... George Clack
Editor executivo..... Richard W. Huckaby
Gerente de produção..... Christian Larson
Assistente de gerente de produção..... Sylvia Scott
Revisora de português..... Marília Araújo

Conselho editorial..... Alexander C. Feldman
Jeremy F. Curtin
Kathleen R. Davis
Kara Galles

Fotos da capa:

Em cima, à esquerda: A Golden State Warriors, equipe da Califórnia afiliada à Associação Nacional de Basquete, oferece cheque de US\$ 700 mil à Universidade de Arkansas (foto: AP/WWP) / Em cima, à direita: Voluntários ajudam a organização Habitações para a Humanidade na construção de uma casa (foto: AP/WWP) / Embaixo, à direita: Funcionários da Motorola ajudam a KaBOOM! a construir um playground em Mississippi (foto: cortesia da KaBOOM!) / Embaixo, à esquerda: Alunos em sala de aula recebem informações sobre o bem comum (foto: A LIGA acionada pelo projeto Learning to Give)

O Escritório de Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado dos EUA publica cinco revistas eletrônicas com o logo eJournal USA — *Perspectivas Econômicas*, *Questões Globais*, *Questões de Democracia*, *Agenda de Política Externa* e *Sociedade e Valores*. Nelas, são analisadas as principais questões enfrentadas pelos Estados Unidos e pela comunidade internacional, bem como a sociedade, os valores, o pensamento e as instituições do país. Cada revista é catalogada por volume (o número de anos em circulação) e por número (o número de edições publicadas durante o ano).

A cada mês é publicada uma revista nova em inglês, que no prazo de duas a quatro semanas é seguida de versões em francês, português, espanhol e russo. Algumas também são traduzidas para o árabe e o chinês e para outros idiomas, quando necessário.

As opiniões expressas nas revistas não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA. O Departamento de Estado dos EUA não assume responsabilidade pelo conteúdo nem pela continuidade do acesso aos sites da internet para os quais há links nas revistas; tal responsabilidade cabe única e exclusivamente às entidades que publicam esses sites. Os artigos, fotografias e ilustrações das revistas podem ser reproduzidos e traduzidos fora dos Estados Unidos, a menos que contenham restrições explícitas de direitos autorais. Nesse caso, é necessário pedir permissão aos detentores desses direitos mencionados na publicação.

O Escritório de Programas de Informações Internacionais mantém os números atuais e os anteriores em vários formatos eletrônicos, bem como uma relação das próximas revistas, em <http://usinfo.state.gov/pub/ejournalusa.html>. Comentários são bem-vindos na embaixada dos EUA no seu país ou nos escritórios editoriais:

Editor, eJournal USA: Society & Values
IIP/T/SV
U.S. Department of State
301 4th St. S.W.
Washington, DC 20547
United States of America
E-mail: ejvalues@state.gov

SOBRE ESTA EDIÇÃO

O livro *American Philanthropy*, de Robert H. Bremner, escrito para a série História da Civilização Americana, da editora da Universidade de Chicago, continua sendo a principal referência sobre a filantropia americana. Na introdução do texto, Bremner define o objetivo da filantropia como a “melhora da qualidade da vida humana ... para promover o bem-estar, a felicidade e a cultura da humanidade”.

Então, que papel tem a filantropia na sociedade americana? Uma vez mais, nas palavras de Bremner, "A benevolência espontânea tem desempenhado papel relevante e funções importantes na sociedade americana. ... Vem sendo uma das formas principais de promoção do avanço social. ... O histórico da filantropia americana é tão impressionante que seriam necessários muitos volumes extensos para relacionar suas realizações. ..."

Ao narrar o escopo das atividades filantrópicas nos Estados Unidos, Bremner escreve:

Somos todos em parte beneficiários da filantropia sempre que freqüentamos a igreja ou a faculdade, visitamos museus ou salas de concertos, tomamos livros emprestados de bibliotecas, fazemos tratamentos em hospitais ou desfrutamos de horas de lazer em algum parque. A maioria de nós usa - ou poderá ter a oportunidade de usar - instituições e serviços, agora financiados pelos impostos, que começaram como iniciativas filantrópicas. Continuamos a contar com a filantropia para apoiar a pesquisa científica, os experimentos no campo das relações sociais e a difusão do conhecimento em todas as áreas de aprendizagem.

Como a filantropia veio a desempenhar papel tão fundamental no fornecimento de componentes essenciais da vida nos Estados Unidos? De acordo com o Conselho de Fundações, a doação beneficente nos Estados Unidos “tem fortes raízes nas crenças religiosas, na história da assistência mútua, nos princípios democráticos da participação civil, nas vertentes pluralistas para a resolução de problemas e nas tradições americanas de autonomia individual e presença limitada do governo”.

Uma relação de fundações e dos principais benfeitores americanos parece uma lista de "quem é quem" da história, da sociedade e da indústria americanas. Líderes das áreas empresarial, industrial, de entretenimento e esportiva usam sua fama e fortuna pessoal para criar e subscrever projetos em todo o mundo.

Enquanto grandes fundações distribuem milhares de milhões de dólares em prol de causas no país inteiro e ao redor do mundo, os cidadãos americanos com suas doações, heranças e contribuições pessoais a causas escolhidas por eles próprios contribuem regularmente com importância superior a sete vezes o volume doado pelas fundações. Exemplos de tais esforços: doações organizadas em escritórios; um pote sobre um balcão para coleta de fundos em uma pequena empresa; arrecadação de dinheiro para uma família carente local; e a transmissão às crianças do sentimento poderoso de ajudar a fazer a diferença em um projeto beneficente de sua escola ou clube.

De pequenas e espontâneas manifestações de apoio a uma causa específica a organizações com pessoal e estrutura em nível de empresa multinacional, há muitas formas de filantropia nos Estados Unidos. Esta edição da *eJournal USA* discute a história, a variedade e alguns exemplos fundamentais desse lado da sociedade americana. Com isso, ajuda a descrever o fenômeno visto com orgulho pelos americanos como uma força social importante, capaz de dar aos cidadãos a oportunidade de se conectar com programas que de outra forma estariam nas mãos do governo e de controlá-los.

Os exemplos descritos nesta revista ilustram os tipos de doações existentes nos Estados Unidos, mas, para cada grupo, empresa ou programa mencionado, há milhares de outros dignos de apresentação. Esperamos que os leitores usem esses exemplos para começar sua exploração pessoal de um tema tão inspirador.

Os editores



SOCIEDADE E VALORES

DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS EUA / MAIO DE 2006/ VOLUME 11 / NÚMERO 1

<http://usinfo.state.gov/pub/ejournalusa.html>

ÍNDICE

Doação: Filantropia nos EUA

3 Animar os Outros: Incentivo Governamental a Esforços Voluntários

MICHAEL JAY FRIEDMAN

Programas do governo estimulam esforços de voluntariado.

6 Fundações: Arquitectas de Mudanças Sociais

STEVE GUNDERSON, PRESIDENTE E DIRETOR EXECUTIVO DO CONSELHO DE FUNDAÇÕES

Este artigo analisa as origens históricas e culturais da filantropia e o papel desempenhado pelas fundações hoje em dia.

9 Terceiro Setor de Nova Jersey: Uma Força Econômica

CENTRO DE CORPORAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS

Essa matéria explica os muitos setores servidos pelas instituições sem fins lucrativos e seu impacto econômico em Nova Jersey.

Box: *Estatísticas nacionais: os cinco doadores mais importantes*

12 Modelos de Doação

ROBIN L. YEAGER

Os americanos doam individualmente, em grupos e por meio de empresas e fundações.

19 Filantropia em Foco

Esta amostragem de organizações específicas utilizadas pelos americanos para contribuir para várias causas filantrópicas fornece informações mais detalhadas sobre os trabalhos de filantropia nos EUA.

36 Filantropia não Acontece ao Acaso: Diretrizes, Fundações de Apoio e Administração Profissional de Entidades sem Fins Lucrativos

Este artigo explica os serviços de algumas organizações fundamentais que apóiam as instituições sem fins lucrativos e dão informações sobre seus sites.

39 Bibliografia

41 Recursos na internet



Vídeos On-line

- Hospital Infantil de Pesquisa St. Jude
- Campanha "Eu Ajudei a Construir" da Habitações para a Humanidade
- Primeira-dama Laura Bush no anúncio da campanha de mentoreamento "Irmãos mais Velhos, Irmãs mais Velhas" do Ad Council

<http://usinfo.state.gov/journals/itsv/0506/ijse/ijse0506.htm>

ANIMAR OS OUTROS:

Incentivo Governamental a Esforços Voluntários

Michael Jay Friedman



Biblioteca do Congresso

“Nós vislumbramos a forma de uma nova cultura de responsabilidade. Queremos ser uma nação a serviço de propósitos maiores do que ela própria.”

— Presidente George W. Bush

Desde a criação de bibliotecas públicas coloniais e de corpos de bombeiros voluntários, os americanos há muito demonstram entusiasmo em construir instituições públicas e ajudar seus concidadãos doando tempo, trabalho e dinheiro. Os governos federal, estaduais e locais valorizam muito esses esforços e cada vez mais incentivam os americanos a continuar e ampliar seu voluntariado.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o Departamento de Agricultura dos EUA conclamou os americanos a minorar a escassez de alimentos plantando suas próprias hortas e pomares. Quase 20 milhões responderam, e em 1943 essas “hortas e pomares da vitória” (“Victory Gardens”) produziam quase 40% das hortaliças cultivadas nos Estados Unidos. Cultivando quintais particulares, coberturas urbanas e terrenos doados pelo setor privado, esses agricultores voluntários fizeram sua parte no esforço de guerra.

Michael Jay Friedman é da equipe de redação do Escritório de Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado dos EUA.

Depois, durante a Guerra Fria, os líderes nacionais passaram a ver a abundância de talento, energia e espírito altruísta dos americanos como uma maneira valiosa e tangível de ganhar o respeito de outros povos. Organizados e apoiados de maneira apropriada, esses esforços poderiam ajudar os cidadãos das novas nações emergentes, minorando a pobreza e impulsionando o desenvolvimento econômico. Também poderiam melhorar a sociedade americana e ajudar a torná-la um modelo para os outros.

VOLUNTARIADO FINANCIADO PELO GOVERNO

Como é esperado em uma sociedade diversa, os líderes americanos adotaram várias abordagens para estimular atividades de voluntariado de seus concidadãos. Uma delas foi utilizar verbas e recursos do governo em programas específicos de voluntariado. O Corpo da Paz é um exemplo. Em seu discurso de posse em 1961, o presidente John F. Kennedy fez um pedido veemente à prestação de serviço voluntário: “Não pergunte o que seu país pode fazer por você; pergunte o que você pode fazer por seu país.” Esses esforços voluntários, disse Kennedy, “podem realmente iluminar o mundo”. Ainda naquele ano, o presidente criou o Corpo da Paz, que passou a treinar voluntários em habilidades necessárias à saúde e à educação e em projetos agrícolas e depois a empregá-los de acordo com os pedidos

dos governos estrangeiros. Em 1966, cerca de 15 mil americanos estavam servindo em quase 50 países. O presidente George W. Bush prometeu dobrar o tamanho do Corpo da Paz.

O sucessor de Kennedy, Lyndon B. Johnson, introduziu várias iniciativas governamentais para estimular e utilizar os esforços voluntários. Entre elas, o programa Voluntários a Serviço dos EUA (Vista), algumas vezes chamado de Corpo da Paz interno, e o Programa de Voluntários Aposentados e Idosos (RSVP), que oferece oportunidades de serviços para voluntários com 55 anos ou mais, variando de construção de casas à vacinação de crianças e proteção do meio ambiente. Hoje, o RSVP e dois outros programas, Avós Adotivos e Companheiro da Terceira Idade, compõem o Senior Corps e oferecem oportunidades para mais de meio milhão de voluntários. O Programa Avós Adotivos põe voluntários da terceira idade em contato com jovens vulneráveis que precisam de orientação e apoio, e no Programa Companheiro da Terceira Idade voluntários ajudam americanos mais velhos com dificuldade em tarefas simples do dia-a-dia como fazer compras e trabalhos domésticos leves.

Vários presidentes adotaram essa estratégia. Da agência Action de Richard M. Nixon ao AmeriCorps de Bill Clinton, os líderes utilizaram o governo para canalizar as energias filantrópicas dos americanos para o bem comum.

VOLUNTARIADO PROMOVIDO PELO GOVERNO

Mesmo quando muitos americanos defendiam programas voluntários do governo, muitos outros acreditavam que o papel do governo deveria se limitar a fornecer informações para organizações privadas e voluntários, para a identificação



Voluntários chegando a Gana em 1961 – os primeiros voluntários do Corpo da Paz a prestar serviço. Cinco outros países receberam voluntários no mesmo ano

de necessidades comuns. Os americanos com espírito público, argumentavam, se organizariam a si próprios. Em 1981, o presidente Ronald Reagan criou o Escritório da Casa

Branca de Iniciativas do Setor Privado e trabalhou para estimular empresas e o setor privado a organizar oportunidades de voluntariado.

Em seu discurso de 1991 sobre o Estado da União, o sucessor de Reagan, George H.W. Bush, disse em uma frase memorável: “Podemos encontrar significado e recompensa buscando um propósito mais alto do que nós próprios — um propósito luminoso, a iluminação de mil pontos de luz.” Hoje, a Fundação Pontos de Luz, organização não-governamental apartidária sem fins lucrativos, oferece oportunidades de voluntariado para os cidadãos. Ela opera um portal nacional de voluntariado na web, o 1-800-volunteer.org, e vários outros programas e serviços para estimular pessoas e empresas dos mais diversos tipos a trabalhar voluntariamente, ajudando suas comunidades e seus concidadãos.

Em seu discurso de janeiro de 2002 sobre o Estado da União, o presidente George W. Bush conclamou todos os americanos a dedicar pelo menos dois anos — o equivalente a 4 mil horas — a serviços para suas comunidades, seu país e o mundo. O USA Freedom Corps de Bush trabalha para fortalecer o setor sem fins lucrativos, identificar voluntários e ajudar a unir pessoas a oportunidades de voluntariado.

Seja trabalhando em um programa governamental, seja em uma organização do setor privado, os americanos apresentam a mesma ética de trabalho árduo e espírito dedicado em suas tarefas voluntárias. Vemos esse espírito nas palavras da voluntária do Senior Corps Pernicie Welch, de Mendenhall, Mississippi:

Sou voluntária do RSVP do Condado de Simpson desde junho de 2001, trabalhando no Centro Comunitário Old Pearl e na Casa de Repouso Copiah Living.

Durante o furacão Katrina fiquei sem energia elétrica. Felizmente, ela voltou rapidamente e liguei os freezers de três outras famílias na luz da minha casa. Com meu fogão a gás também cozinhei para várias famílias; lavei roupa para 21 pessoas; fui ao corpo de bombeiros local para pegar gelo, água e refeições prontas para entregar às famílias; doei roupas aos que haviam perdido tudo; e dei lanches para trabalhadores dos serviços públicos. Também me juntei a um grupo e fizemos uma festa para a comunidade.

Apesar de tudo isso, gostaria de ter feito mais.

Embora os líderes americanos tenham visões diferentes de como o governo deve estimular as iniciativas individuais, todos aprovam o voluntariado como uma glória da vida americana. Ninguém discordaria das palavras de Ronald Reagan, que em 1986 chamou o trabalho voluntário de “um aspecto do caráter americano fundamental ao nosso modo de vida, tanto quanto nossa liberdade de expressão, reunião e culto”.

INICIATIVAS ESTADUAIS E LOCAIS

Apesar de essas iniciativas federais fornecerem muitas oportunidades, o voluntariado continua sendo um fenômeno predominantemente estadual e local. Alguns americanos viajam o mundo para ajudar os necessitados, mas a maioria concentra seus esforços na família, nos amigos e na comunidade local. Assim, os governos estaduais e locais elaboraram várias iniciativas para ajudar esses americanos generosos a encontrar espaços apropriados à sua generosidade.

O estado da Virgínia Ocidental, por exemplo, criou uma Comissão de Serviço Nacional e Comunitário. Essa comissão estimula cidadãos desse estado a tornar “a vida ao redor deles mais rica e melhor por meio de doações de tempo e esforços”. Oferece treinamento, programa de colocação de voluntários em organizações e outros serviços. Na Califórnia, uma rede de 28 centros de voluntariado encaminha mais de 650 mil voluntários todos os anos para aproximadamente 40 mil organizações comunitárias.

As municipalidades locais procuram avidamente ajuda voluntária, e muitos cidadãos cooperam com boa-vontade — para desenvolver habilidades valiosas, conhecer novos amigos ou apenas ajudar. A cidade de Loveland, Colorado (58 mil habitantes) entrevista potenciais voluntários sobre suas metas, habilidades de trabalho e experiências de voluntariado. Os voluntários são colocados no Departamento de Parques e Recreação, na Biblioteca, no Corpo de Bombeiros Voluntários e em outras áreas do governo da cidade. O “Esquadrão da Neve”, por exemplo, remove neve das entradas das casas de moradores idosos e deficientes.

É possível citar tantos exemplos quantas são as comunidades americanas. O impulso para ajudar continua parte vital da vida dos americanos. Eles aceitam como um princípio organizador de sua vida as palavras do educador Booker T. Washington: “Se você quer se animar, anime uma outra pessoa.” ■

Para mais informações sobre os esforços do governo no apoio ao envolvimento dos cidadãos, veja Paul C. Light, “The Volunteering Decision: What Prompts It? What Sustains It?” The Brookings Review, vol. 20, nº 4 (quarto trimestre de 2002), pp 45-47. Cartazes de domínio público estão disponíveis em

<http://library.thinkquest.org/15511/museum/garden.htm>.

FUNDAÇÕES

Arquitetas de Mudanças Sociais

Steve Gunderson



(Ilustração: cortesia da artista e do Bentley Publishing Group)

Construção em Mutirão, de Ann Mount



Este artigo discute desdobramentos da filantropia nos Estados Unidos, destacando o papel desempenhado pelas Fundações. Steve Gunderson é presidente e diretor executivo do Conselho de Fundações em Washington, DC.

Nos Estados Unidos, é costume cidadãos se reunirem espontaneamente para tratar de necessidades importantes de suas comunidades. Essa generosidade, esse desejo de trabalhar em equipe para o bem comum, é traço do temperamento americano. A filantropia tem raízes profundas nas crenças religiosas, na história do auxílio mútuo, nos princípios democráticos da participação cívica, nas estratégias pluralistas para a solução de problemas e nas tradições americanas de autonomia individual e governo limitado.

As privações dos primeiros colonizadores dos Estados Unidos, quando o governo era fraco e distante, forçaram as pessoas a se reunir para se governar, a se ajudar mutuamente e a executar atividades comunitárias como construir escolas e

igrejas e combater incêndios. As iniciativas dos cidadãos e os esforços individuais para promover o bem-estar público, hoje uma tradição, têm sua origem nessas experiências. Imigrantes posteriores auxiliaram suas comunidades fazendo doações por meio das igrejas e formando grupos de ajuda aos pobres, bem como organizando associações de assistência mútua na nova pátria. A prática da doação é igualmente muito arraigada nos ameríndios e nos afro-americanos.

Líderes religiosos também estimulam, há muito tempo, seus membros a fazer doações aos pobres e às obras de caridade de suas igrejas. Para muitos, fazer doações aos necessitados das comunidades, aos pobres de outras terras, às vítimas de desastres naturais e às suas próprias igrejas tem sido considerada forte obrigação, e as crenças religiosas ainda são importante motivação de envolvimento em filantropia.

Benjamin Franklin (1706-1790), inventor e estadista da era colonial americana, foi um dos primeiros filantropos. Ele fazia doações para melhorar sua comunidade e proporcionar oportunidades de as pessoas se ajudarem a si mesmas. Nesse sentido, fundou organizações civis locais, como o primeiro corpo de bombeiros voluntários da Filadélfia, e instituições como o Hospital da Pensilvânia, a Universidade da Pensilvânia e a biblioteca pública da Filadélfia.

Foi somente a partir do século 20, porém, que os cidadãos começaram, de modo geral, a usar filantropia como meio de solucionar problemas, realizar pesquisas e promover a ciência. Um dos primeiros proponentes da moderna filantropia foi o empresário rico Andrew Carnegie. Ele via os abastados como produto da seleção natural realizada pelas forças da concorrência. Ao enriquecer, a pessoa se tornava agente da civilização, e a filantropia se transformou em ferramenta para melhorá-la, em substituição a reformas radicais. A filantropia de Carnegie incluía a abertura de bibliotecas públicas e outros órgãos que forneceriam “escadas pelas quais os ambiciosos poderiam subir”.

Carnegie e diversos outros líderes civis e empresariais – entre os quais John D. Rockefeller e Margaret Olivia Sage – organizaram suas doações filantrópicas de modo novo, bastante análogo às corporações empresariais tão bem-sucedidas na época. Também nessa ocasião, o banqueiro Frederick H. Goff criou a primeira fundação comunitária em Cleveland, Ohio. Essa novas “fundações”, privadas ou comunitárias, não se destinavam diretamente aos que precisavam delas; deveriam, em vez disso, ser instrumentos de reforma e solução de problemas, atacando as causas da pobreza, fome e doenças pela doação de fundos, conhecidos como “subvenções”, às pessoas e organizações mais bem equipadas para enfrentar problemas específicos. Essa idéia de filantropia sistemática e científica é produto da era de otimismo e fé na capacidade de resolver problemas humanos, própria da ciência e da razão. É também a base lógica da maioria das fundações americanas dos dias de hoje. Atualmente, muita caridade ainda é feita com subvenções distribuídas dessa forma.

A FILANTROPIA COMO ARQUITETA

Pode-se considerar a filantropia como a arquiteta de investimentos estratégicos que promovem o bem comum. Da mesma forma que os arquitetos profissionais, as fundações analisam desafios, projetam soluções funcionais e potencializam os recursos disponíveis ao se centrarem nos resultados. As fundações não são cerceadas pelas margens de lucro, como a indústria, nem limitadas por políticas de governo. Elas podem assumir riscos para realizar o importante trabalho de pesquisa e desenvolvimento necessário ao exame das estruturas sociais, revisar padrões aceitos e enfrentar os desafios que produzem crises.

As fundações podem aparecer de diferentes formas: familiares, centradas no uso dos recursos da família; comunitárias, organizadas para melhorar a qualidade das comunidades; e independentes, criadas para missões exclusivas estabelecidas por conselhos de curadores. Essa, porém, é apenas uma parte da filantropia. Outro elemento fundamental dos esforços de retribuição à sociedade são as doações feitas por corporações.

As fundações aglutinam o conhecimento especializado de fontes como indústria, governo, meio acadêmico, grupos comunitários e pessoas físicas no combate a questões prementes, encontrando soluções vitoriosas. Esse tipo de

colaboração, por exemplo, levou a uma parceria público-privada entre fundações e a Biblioteca do Congresso dos EUA, ao financiar uma iniciativa para construir a Biblioteca Digital Mundial, que transformará materiais primários espalhados pelas mais variadas culturas do mundo, em sites consolidados para cada cultura. O potencial da Biblioteca Digital Mundial para aumentar o entendimento transcultural é enorme.

Por meio de discernimento, inspiração e inovação, as fundações têm dado contribuições expressivas e duradouras à saúde, à educação, ao meio ambiente, ao desenvolvimento dos jovens e às artes e têm sido úteis na revitalização de bairros e na recuperação do tecido social de comunidades, nos Estados Unidos e no mundo todo.

Por exemplo, muitas fundações estão combatendo atualmente os problemas causados por HIV/Aids, malária e tuberculose e estão gastando milhões de dólares em pesquisa e projetos de expansão de programas de vacinação contra doenças que atingem a infância nos países mais pobres do mundo. A Fundação Bill & Melinda Gates despense mais de um bilhão de dólares todo ano – quase tanto quanto a Organização Mundial da Saúde – em esforços para conscientizar o público e erradicar essas doenças. Muitos consideram a Fundação Gates, uma das mais novas e maiores fundações a entrar no setor filantrópico, como a de maior influência na saúde global atualmente.

A educação é também um foco essencial da filantropia, e muitas das fundações dos EUA vêm expandindo seu escopo de financiamento e pesquisa para fomentar o ensino superior no mundo inteiro. Nesse sentido, a Fundação John D. e Catherine T. MacArthur, a Fundação Ford, a Fundação Rockefeller, a Carnegie Corporation de Nova York, a Fundação William e Flora Hewlett e a Fundação Andrew W. Mellon se uniram para formar, na África, a Parceria para o Ensino Superior. Em conjunto, essas fundações doaram mais de 150 milhões de dólares e se comprometeram a distribuir outros 200 em cinco anos no apoio a universidades selecionadas de Gana, Moçambique, Nigéria, África do Sul, Tanzânia, Uganda e Quênia, vistas como agentes de progresso social, econômico e político.

A FILANTROPIA NO SÉCULO 21

Nos Estados Unidos, a natureza e a prática da filantropia estão passando atualmente por mudança espetacular, alimentadas principalmente por seu crescimento em tamanho e reputação. A prosperidade econômica resultou em proliferação drástica de fundações. Os poucos milhares de instituições doadoras americanas do pós-Segunda Guerra Mundial aumentaram hoje para 65 mil organizações em termos mundiais, comprovando o profundo crescimento da filantropia – não apenas nos Estados Unidos como em âmbito global. Os ativos dessas fundações somam na atualidade mais de US\$ 500 bilhões, com doações anuais recordes de US\$ 33,6 bilhões. É, em muitos aspectos, uma época de otimismo e criatividade, em que as pessoas

exploram novos sistemas para fazer a riqueza privada voltar à comunidade de onde saiu, em benefício do bem público.

Os Estados Unidos vivem e prosperam numa economia global. Conseqüentemente, a filantropia americana é cada vez mais global. À medida que a riqueza cresce em novas economias de mercado, as tradições de 'devolver' são realçadas. Em nível mundial, há dezenas de novas fundações na África, na Ásia, na América Latina e na Europa. O Relatório sobre a Situação Global das Fundações Comunitárias 2005 estima que haja no mínimo 1.188 fundações comunitárias em 46 países fora dos Estados Unidos e outras 150 em desenvolvimento em todo o mundo.

A participação nessa comunidade global deve incluir parceria construtiva com colegas filantropos de todo o mundo. Criado em 1949, o Conselho de Fundações - uma organização internacional à qual estão associados mais de 2.000 fundações doadoras e programas empresariais de doação - está empenhado em aumentar o alcance global de cooperação da filantropia e está agora organizando uma das maiores reuniões de líderes filantropos da história. Durante essa cúpula, programada para 2008, o conselho convidará nossos colegas americanos e globais a se reunir em Washington, DC, para dedicar-se a conversas decisivas em todas as linhas de interesse, permitindo que o papel crucial da filantropia seja tratado da melhor maneira possível no século 21.

O desafio à filantropia é realizar trabalhos altamente necessários onde ninguém mais consegue ou deseja: no terreno difícil onde a violência cria raízes, nas condições sombrias em que o emprego não está nem um pouco garantido e nas iniciativas difíceis para os governos em virtude de pressões políticas. Os filantropos devem centrar seu trabalho nas tendências que prognosticam as manchetes de amanhã. O legado mais duradouro da filantropia ao longo das décadas pode ser simplesmente o ato de doar, de fazer a doação exemplar, seja para criar uma fundação, seja para manter uma organização de caridade, seja para suavizar uma necessidade humana.

As fortunas crescem e mingam, mas a sociedade pode sempre confiar na perpetuidade da inovação e da cooperação da filantropia, assim como em seus resultados para o bem comum. ■

As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.

TERCEIRO SETOR DE NOVA JERSEY

Uma Força Econômica

Centro de Corporações sem Fins Lucrativos

Uma corporação sem fins lucrativos é uma organização formada para prestar um benefício público, e não para obter lucros de suas atividades. As organizações sem fins lucrativos geralmente têm finalidade literária, de atendimento à saúde, educacional, de segurança pública, científica, artística ou beneficente. A maioria desenvolve suas atividades com verbas de doações ou subvenções e com pessoal voluntário ou com baixo salário. Este artigo, extraído do relatório de 2004-2005 do Centro de Corporações Sem Fins Lucrativos do Estado de Nova Jersey, no nordeste dos EUA, fornece informações sobre a forma como operam no nível estadual as organizações sem fins lucrativos em todo o país.

As organizações sem fins lucrativos de Nova Jersey desempenham papel constante e significativo em nossa experiência diária: por seu intermédio, temos acesso a recreação e passatempo, desfrutamos das artes e satisfazemos necessidades espirituais. As organizações sem fins lucrativos cuidam de nossas crianças, dos idosos e dos necessitados. Possibilitam acesso à assistência médica e à educação e colaboram para a construção da comunidade. O terceiro setor de Nova Jersey é a expressão da forma como vivemos, daquilo que valorizamos, de onde buscamos nossa diversão e a quem recorremos em caso de necessidade. Obviamente, o impacto total das atividades do terceiro setor em nossa vida não pode ser quantificado.

Mas as contribuições econômicas do setor podem ser medidas. E, em seu conjunto, essas medidas apresentam um perfil de força significativa na vida econômica do estado — força econômica para construir uma Nova Jersey melhor.

O QUE SOMOS

Nova Jersey abriga mais de 25 mil organizações beneficentes, incluindo creches, clínicas, centros para os sem-teto, hospitais, organizações religiosas, grupos ambientalistas, bibliotecas, orquestras, ACMs, universidades, abrigos para

animais, fundações e muitas outras organizações que prestam serviços para o bem público. Em conjunto, essas 25 mil entidades beneficentes têm cerca de US\$ 59 bilhões em ativos e mais de US\$ 41 bilhões de renda.

Mais de um sexto da renda das entidades beneficentes citadas no relatório provém de apoio público [fontes governamentais]. Em 2002, as entidades beneficentes de Nova Jersey citadas no relatório receberam mais de US\$ 4,7 bilhões em doações, subvenções e contribuições. E as entidades beneficentes de Nova Jersey despendem uma quantia considerável, grande parte dentro do estado. Segundo o relatório, o total de gastos do setor beneficente de Nova Jersey ultrapassou US\$ 26 bilhões em 2002.

As organizações sem fins lucrativos de Nova Jersey empregam mais de 272 mil trabalhadores. Na realidade, há mais pessoas trabalhando nas organizações sem fins lucrativos do que na construção civil, nos serviços públicos e no setor

Tabela 1
Classificação de Nova Jersey entre todos os estados dos EUA

	Entidades beneficentes públicas	Fundações
Número de organizações	10º	8º
Ativos	15º	7º
Gastos	11º	3º
Apoio proveniente de contribuições, doações e subvenções	15º	-
Contribuições, doações e subvenções pagas	-	8º

de transporte e mais do que nos setores de finanças e seguros em conjunto.

Além das importantes dimensões econômicas, entre todos os estados, as entidades beneficentes de Nova Jersey se classificam no terço superior (Tabela 1).

À medida que o governo reduz sua participação na prestação de serviços e no financiamento de atividades

Tabela 2
Entidades beneficentes públicas
de Nova Jersey, por tipo

Categoria	Número	Porcentagem
Artes/Cultura/Humanidades (sociedades históricas, museus, artes cênicas e outras organizações artísticas)	783	7%
Educação (ensino fundamental, médio e superior, organizações estudantis e serviços para estudantes)	2.049	18,3%
Meio ambiente/Animais (meio ambiente, conservação e organizações relacionadas com animais)	260	2,3%
Saúde (saúde, tratamento, enfermagem, hospitais, doenças, pesquisa, saúde mental)	1.160	10,4
Serviço Social (crime, assistência jurídica, alimentação, empregos, agricultura, moradia, segurança, recreação, jovens e família, serviços residenciais/para independência)	2.876	25,7
Benefícios sociais públicos (direitos civis, defesa, construção de comunidades, filantropia, ciência, tecnologia, ciências sociais)	2.243	20,2%
Religião (organizações religiosas)	336	3,3%
Apoio às entidades beneficentes públicas (fundações públicas, organizações para captação de recursos)	21	0,2%
Outras ou não classificadas	1.425	12,8%

cívicas, o terceiro setor cresce para suprir a lacuna. Em Nova Jersey, entre 1996 e 2003:

- O número de entidades beneficentes públicas cresceu 63%.
- Os ativos das entidades beneficentes públicas citadas no relatório cresceram 6%.
- As despesas das entidades beneficentes públicas citadas no relatório aumentaram 50%.
- As contribuições, doações e subvenções de fontes privadas e governamentais aumentaram 69%.

de Nova Jersey têm demonstrado apoio constante ao trabalho das organizações sem fins lucrativos, apoio que continua a se expandir ao longo dos anos. Em 2002, as deduções detalhadas no imposto de renda dos contribuintes de Nova Jersey incluíam mais de US\$ 5 bilhões em doações a organizações de caridade, com doação média de US\$ 3,022 por declaração de rendimentos. Embora muitos contribuintes façam doações, grande parte deles não especifica suas deduções, portanto, o total real de doações deve ser consideravelmente maior. Além disso, os cidadãos de Nova Jersey legaram mais de US\$ 392 milhões para entidades beneficentes em 2000.

Não é mais possível ignorar a expansão do papel do terceiro setor nos sistemas econômico e social de Nova Jersey.

QUEM SOMOS

As entidades beneficentes de Nova Jersey tocam praticamente em todos os aspectos de nossa vida. Embora a maioria delas atue nas áreas de serviço social, educação e saúde, as organizações sem fins lucrativos perseguem finalidades variadas e de amplo espectro, como mostra a Tabela 2.

O terceiro setor de Nova Jersey não é constituído de grandes burocracias, mas principalmente de grupos comunitários iniciados graças à criatividade e à paixão de indivíduos. Apesar de o setor incluir uma série de grandes entidades beneficentes, a maioria das organizações tem orçamento anual inferior a US\$ 100 mil. Não é de surpreender que as organizações sem fins lucrativos de Nova Jersey estejam localizadas onde existe maior densidade populacional, mas essas organizações podem ser encontradas em todos os cantos do estado.

O QUE DOAMOS

É no terceiro setor que os valores mais profundos da cultura podem ganhar expressão. Com doações beneficentes, os cidadãos

Talvez não haja evidência melhor do significado do terceiro setor em nossa vida do que as contribuições substanciais tangíveis e intangíveis que fazemos por meio de trabalho voluntário.

- Mais de 25% dos habitantes de Nova Jersey prestam serviço voluntário pelo menos uma vez por ano a um grupo de sua escolha.
- O valor estimado em dólares dos serviços voluntários de Nova Jersey em 2002 foi de US\$ 20,55 por hora.

NOSSOS DESAFIOS

Apesar do crescimento e das realizações significativas, muitos desafios afetam a capacidade das organizações sem fins lucrativos de desempenhar seu papel vital na sociedade. Para grande parte da comunidade sem fins lucrativos, a crescente necessidade de serviços, os fluxos de recursos mais escassos e o aumento das despesas dificultaram as operações. Em pesquisas recentes, as organizações sem fins lucrativos de Nova Jersey identificaram as seguintes questões entre as mais importantes que afetam a viabilidade e a eficácia de longo prazo das organizações individuais e do setor como um todo: as incertezas de financiamento; a crescente demanda por serviços; o aumento dos custos dos benefícios e dos seguros; a capacidade de atrair e reter empregados de qualidade; e os problemas relacionados com capacitação e infra-estrutura.

OS INCOMENSURÁVEIS

Como indicam as estatísticas, o terceiro setor de Nova Jersey tem peso econômico considerável. Igualmente importante, embora difícil de medir, é o significado do setor na vida de nosso estado.

O terceiro setor de Nova Jersey é um parceiro essencial dos setores governamental e empresarial. É freqüentemente fonte de soluções inovadoras para problemas sociais. É o setor onde podemos vivenciar crenças e interesses individuais. É onde podemos nos associar de forma voluntária e experimentar nossas diversidades como cidadãos. Satisfaz nossas necessidades estéticas e ambições educacionais.

Mas é também o setor que dá voz ao nosso senso de interesse público. Por seu intermédio, pomos em prática nossas demandas por diversidade, equidade e justiça social. Respondemos às necessidades comunitárias e construímos estruturas locais para satisfazê-las. De diferentes formas, é no terceiro setor que encontramos os valores centrais da cultura democrática e não podemos sobreviver sem ele. ■

As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.

Estatísticas nacionais

Muitos grupos e publicações divulgam relatórios estatísticos sobre filantropia. Estas informações foram retiradas dos relatórios sobre doações do Centro de Fundações de fevereiro de 2006.

Fundações mais importantes dos EUA por ativos

US\$ 28.798.609.188	Fundação Bill e Melinda Gates
10.685.961.044	Fundação Ford
9.642.414.092	Fundação J. Paul Getty
8.991.086.132	Fundação Robert Wood Johnson
8.585.049.346	Fundo Lilly

Fundações mais importantes dos EUA por doações

US\$ 1.255.762.783	Fundação Bill e Melinda Gates
522.872.210	Fundação Ford
519.998.639	Programa Merck de Assistência ao Paciente
506.639.972	Fundação Bristol-Myers Squibb de Assistência ao Paciente
428.977.921	Fundo Lilly

Maiores fundações empresariais por doações

US\$ 119.801.389	Fundação Wal-Mart
114.668.984	Fundação Aventis Pharmaceuticals de Assistência à Saúde
77.916.903	Fundo Ford Motor Company
64.747.007	Fundação Wells Fargo
57.720.957	Fundação Citigroup

Maiores fundações comunitárias por doações

US\$ 139.638.866	Fundo da Comunidade de Nova York
109.135.104	Fundação Comunitária da Península
91.295.121	Fundação Comunitária da Califórnia
83.251.153	Fundação Comunitária da Região da Capital Nacional
82.821.824	Fundação Carolinas

MODELOS DE DOAÇÃO

Robin L. Yeager



Cortesia: Comitê de Incentivo à Filantropia Empresarial

Dirigentes de corporações tomam decisões sobre filantropia

Este artigo descreve os diferentes métodos usados pelos americanos para exercer a filantropia e dá exemplos de cada tipo de instituição beneficente. Robin L. Yeager faz parte da equipe de redação da Sociedade e Valores dos EUA, publicação do Escritório de Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado americano. Ela foi administradora e treinadora de organizações sem fins lucrativos.

Doações para instituições beneficentes podem vir de várias fontes — de empresas, de pessoas físicas e de comunidades. As mais variadas organizações, inclusive grupos sociais, equipes esportivas, organizações de voluntariado, instituições religiosas e grupos de indivíduos com algum interesse em comum, como amor aos animais ou disposição de privilegiar algum problema social específico, podem trabalhar juntas para apoiar uma determinada entidade ou várias causas filantrópicas. Clubes, equipes e outros grupos vendem produtos ou arrecadam dinheiro de outras formas para financiar atividades filantrópicas. Este artigo destaca vários modelos de filantropia nos Estados Unidos.

FILANTROPIA EMPRESARIAL

Pequenas e grandes empresas dos Estados Unidos têm o hábito de financiar projetos filantrópicos, seja mediante a doação de lanche para um evento escolar, seja dando permissão a um funcionário para usar horas de trabalho ou

recursos para ajudar uma boa causa, seja contribuindo financeiramente com uma instituição de caridade. Nos Estados Unidos, essa ajuda é parte do que se espera de um bom cidadão corporativo.

As empresas se envolvem com filantropia por várias razões. A razão principal é que as empresas — na realidade, seus líderes — acreditam em determinada causa e ficam satisfeitas em direcionar recursos para ela. Há também outros motivos para isso. Ao ajudar a comunidade, os funcionários sentem orgulho de seu empregador e vínculo pessoal com os esforços da empresa. Isso eleva o moral do funcionário e dá um sentimento de filiação com a companhia. Outra razão é o reconhecimento dos beneficiários e da comunidade em geral: ajudar contribui para as relações públicas. Finalmente, com o sistema de incentivos fiscais criado pelo governo americano, o “prejuízo” de qualquer contribuição financeira é pelo menos parcialmente compensado por isenção fiscal correspondente. Como no estudo de caso da Microsoft abaixo, as doações empresariais podem ser em forma de recursos financeiros, de serviços voluntários ou profissionais ou de produtos e materiais. As doações de produtos e serviços são muitas vezes chamadas de contribuições em produto.

Ao reconhecer o impacto positivo da filantropia empresarial e a boa vontade resultante em relação às corporações, a Câmara de Comércio dos EUA incentiva e acompanha ativamente as doações empresariais. Além disso, os diretores executivos de muitas das maiores corporações americanas participam do Comitê de Estímulo à Filantropia



A Microsoft ajuda organizações sem fins lucrativos a usar software

Empresarial (CECP), cujo trabalho é descrito em <http://www.corporatephilanthropy.org>.

Estudo de caso — Microsoft: Em 2005, a Microsoft como corporação contribuiu para causas filantrópicas com US\$ 61 milhões em dinheiro e com US\$ 273 milhões em doações de software em todo o mundo. Dessa quantia, US\$ 19,4 milhões em dinheiro e US\$ 4,4 milhões em software foram para instituições beneficentes na região de Puget Sound do estado de Washington, onde fica a sede da Microsoft. No total, a Microsoft financiou 9.201 entidades filantrópicas no mundo todo, inclusive por meio do programa de recursos equivalentes aos doados pelos empregados da Microsoft, que alcançou a cifra de US\$ 20,6 em 2005, dobrando assim as contribuições dos funcionários às entidades de sua escolha.

A Microsoft também incentiva o serviço voluntário. Desde que lançou seu programa de acompanhamento de horas de trabalho voluntário em outubro de 2005, aproximadamente 1.500 de seus funcionários contribuíram de modo voluntário com um total de 60 mil horas para causas filantrópicas. Como o programa e seu sistema de relatório ainda são novos, os números reais poderão ainda ser maiores.

Com esses programas, a Microsoft e seus funcionários puderam dar ajuda significativa tanto à Fundação Seattle, da

comunidade que atende a região local, quanto à organização United Way do condado de King. Isso é um exemplo da relação complementar existente entre filantropia empresarial, fundações comunitárias, a United Ways (Caminhos Unidos) e filantropia por parte de pessoas físicas e de fundações familiares (a renomada Fundação Bill e Melinda Gates é somente uma das fundações originadas da Microsoft). Pela generosidade de pessoas físicas e da própria corporação, em todos esses aspectos das doações esteve envolvido o dinheiro gerado por uma empresa.

FUNDAÇÕES

Corporações e patrimônios de líderes empresariais ou de outros indivíduos ricos podem constituir uma fundação — ou um fundo para financiar determinada causa ou uma série de interesses principais. Pessoas físicas às vezes também preferem criar fundações. Embora muitas pessoas ricas façam doações individuais diretas para determinadas causas, outras, e especialmente as que estão na mira do público, podem preferir instituir uma fundação para lidar com suas contribuições. Isso protege as pessoas famosas de pedidos diretos de ajuda e permite a administração profissional de grandes quantias e fundos.

Seja com o financiamento de uma pessoa física ou de uma família e direcionadas para causas de seu interesse, seja refletindo as preocupações e utilizando os recursos há muito doados por pessoas físicas ou jurídicas, as fundações distribuem os fundos, muitas vezes em forma de subsídios, para manter muitos programas e comunidades de interesse vital. Administrar uma fundação é tarefa complexa, e os profissionais dessa atividade recebem treinamento e ajuda de várias fontes. Informações específicas sobre esses programas de assistência estão disponíveis no site do Conselho de Fundações (<http://www.cof.org>) e do Centro de Fundações (<http://www.fdncenter.org>). Muitos grupos ajudam fundações ou entidades filantrópicas na esperança de receber recursos das fundações mediante a apresentação de propostas de projetos.

Estudo de caso — Fundação W. K. Kellogg: um objetivo da Fundação W.K. Kellogg (WKKF) é unir pobres com ricos, executivos informais com formais e ativistas sociais com líderes empresariais. Mediante programas patrocinados pela fundação, as comunidades enfrentam as dificuldades causadas pelos desequilíbrios entre “os que têm” e os “que não têm”. De acordo com o site da fundação (<http://www.wkkf.org>), “a WKKF cria espaços sociais em que pessoas de diferentes setores da sociedade podem se reunir e compartilhar sua vitalidade e criatividade. Como filantropos, queremos que a comunidade utilize o conhecimento e a energia de todos os setores”.

O relatório anual de 2005 da Fundação W.K. Kellogg destaca o grande número de favorecidos pela instituição, inclusive o Centro Nacional de Playgrounds sem Fronteiras, que trabalha em toda a América do Norte, criando playgrounds acessíveis a todas as crianças e apropriados ao seu desenvolvimento; o Programa de Intercâmbio entre



(Cortesia: Fundação W. K. Kellogg)

Em Massachusetts, ex-membros de gangues participam de projeto educacional e de emprego da ROCA, sociedade anônima financiada pela Fundação Kellogg

Setores Culturais, pelo qual mais de cem artistas aborígenes da África Austral aprendem a usar a arte nativa como instrumento de desenvolvimento cultural e econômico para a autodeterminação e redução da pobreza; e o Centro de Multiserviços Educativos da Bolívia, dedicado à educação formal do ensino fundamental e médio, bem como à ajuda a serviços essenciais como bibliotecas, equipamentos audiovisual e de informática, equipamentos para laboratórios e capacitação de professores.

DOAÇÕES: EU FIZ DOAÇÕES NO ESCRITÓRIO OU NA INSTITUIÇÃO RELIGIOSA OU NO SUPERMERCADO OU...

Organizações de caridade e outras adotaram várias práticas para incentivar a filantropia, já que aumentam as contribuições ao facilitar o modo de doação. Embora operem de formas diferentes, com diferentes graus de formalidade, os elementos comuns dessas práticas consistem em fornecer informações aos doadores em potencial sobre as possíveis instituições beneficentes; dar-lhes a certeza de levar suas contribuições aos beneficiários pretendidos; e assegurar-lhes que o trabalho em conjunto fará enorme diferença no resultado final.

Mediante campanhas em escritórios, comunidades e outras instituições, as pessoas conseguem fazer contribuições automáticas às entidades filantrópicas de sua escolha. As contribuições podem ser feitas no trabalho com parte do salário enviada diretamente a uma organização não-governamental ou a uma igreja, quando a igreja destina uma porcentagem de todas as doações a determinadas causas ou mediante doações únicas para projetos especiais. Na era do cartão de crédito, é cada vez mais comum fazer contribuições dessa forma, sobretudo para esforços importantes de arrecadação de fundos em que os doadores podem determinar pagamentos regulares e periódicos descontados diretamente de suas contas. Com essas grandes doações conjuntas, os doadores podem identificar como foram

aplicadas ou exercer alguma influência sobre a forma de utilizá-las. E podem comemorar com os outros o benefício conseguido.

Lojas e outras organizações podem se oferecer para fazer doações para determinadas causas como incentivo aos clientes. Por exemplo, para cada peru comprado em certo supermercado em época de festas, é doado um engradado com alimentos à despensa de alimentos local para necessitados ou por cada dez engradados de bebidas comprados, uma empresa de engarrafamento doa bebidas a um grupo de crianças. Os clientes adquirem perus ou bebidas, sabendo que, com suas compras, ajudaram uma causa valiosa.

Estudo de caso — United Way of America (Caminho Unido dos EUA): a United Way é uma organização “guarda-chuva” que aceita doações monetárias e as distribui a uma grande variedade de instituições beneficentes. Na temporada de

2004-2005, a United Way arrecadou mais de US\$ 3,6 bilhões.

Organizada por condado ou por outra área local, a maioria das United Ways oferece aos doadores em potencial a oportunidade de doar a instituições beneficentes locais ou internacionais. A organização nacional United Way e seus 1.350 escritórios locais são administrados por voluntários que dirigem uma equipe paga.

A United Way realiza uma campanha anual durante a qual seus colaboradores podem selecionar entidades filantrópicas e se registrar em um sistema de dedução automática da folha de pagamento para contribuições regulares em dólares retirados de seus salários para essas entidades. O sistema da United Way divulga as instituições beneficentes que de outra forma não seriam conhecidas pelos doadores, oferece um meio de transferência de recursos e permite ao empregador acompanhar o impacto conjunto das contribuições dos funcionários. Algumas empresas utilizam sistema de equivalência de recursos doados pelos empregados, dobrando assim os benefícios: quando um funcionário doa US\$ 1, a empresa faz doação equivalente, resultando em US\$ 2 para a entidade. Os doadores podem destinar suas contribuições a uma determinada instituição de caridade, como a Cruz Vermelha Americana local, ou as doações podem ser feitas sem destino determinado, deixando para os líderes da United Way a decisão sobre a distribuição dos recursos. Informações sobre a United Way dos EUA estão disponíveis no site <http://national.unitedway.org/>, onde se podem conseguir informações sobre as United Ways locais.

Funcionários do governo federal têm a mesma oportunidade de doar coletivamente, a partir de seus escritórios do mundo todo, mediante o sistema conhecido por Campanha Federal Conjunta (CFC). Iniciada em 1961, a Campanha Federal Conjunta é a maior iniciativa filantrópica no local de trabalho dos EUA e a única iniciativa filantrópica permitida por lei em locais federais de trabalho. Desde seu início, a CFC arrecadou mais de US\$ 5,5 bilhões. Em 2005, os funcionários federais destinaram US\$ 268,5 milhões a várias instituições beneficentes no mundo todo.

PODER EM NÚMEROS

De acordo com os Novos Empreendimentos em Filantropia do Fórum de Doações, as pessoas cada vez mais se reúnem em grupos chamados círculos de doação. Membros de um grupo, ou círculo, combinam suas contribuições filantrópicas e decidem coletivamente como distribuir o dinheiro arrecadado para causas valiosas.

O trabalho coletivo incentiva a fidelidade ao compromisso da doação, a sensação de estar bem informado sobre os programas de ajuda e de que as doações feitas são suficientemente volumosas para fazer diferença ou para enviar uma mensagem. Esse fortalecimento coletivo atrai muitos tipos de público e é popular em especial entre grupos de mulheres, grupos étnicos e os que se encaixam na categoria de “novos doadores”. Há mais de 200 círculos em pelo menos 40 estados dos EUA. Fundações comunitárias são exemplos de uma forma mais antiga dessa instituição beneficente coletiva.

Estudo de caso — Fundação Cleveland: a primeira fundação comunitária, a Fundação Cleveland, foi formada em 1914 quando Frederick Goff, banqueiro e advogado de Cleveland, Ohio, teve uma idéia revolucionária — uma idéia que mudou a face da filantropia nos Estados Unidos e se tornou exemplo para quase 600 fundações comunitárias no mundo todo. Sua idéia foi instituir uma fundação para a qual pessoas caridosas contribuíssem com recursos permanentes a serem distribuídos em forma de subsídios para a melhoria de sua comunidade.

Cerca de 90 anos mais tarde, a Fundação Cleveland é uma das maiores fundações comunitárias e continua a ser pioneira no campo da filantropia, com ativos de US\$ 1,6 bilhão. Em 2004, a fundação distribuiu mais de US\$ 86 milhões para organizações sem fins lucrativos, principalmente na região da Grande Cleveland, para projetos em várias áreas, inclusive de assistência médica, educação, desenvolvimento econômico, conservação e artes.

HERÓIS E BONS EXEMPLOS — FILANTROPIA DE CELEBRIDADES

Celebridades do mundo do entretenimento e dos esportes têm cada vez mais visibilidade e voz ativa em seu apoio a programas beneficentes. Imagens de estrelas visitando lugares pobres e devastados, ajudando a angariar recursos para uma causa humanitária ou tornando realidade o sonho de alguma criança doente são tão frequentes a ponto de a revista *Time* chamar 2005 de “O Ano da Caridade no Mundo do Entretenimento”. Nomes e rostos de celebridades, bem como sua fortuna em geral considerável, atraem a atenção e o apoio a certas causas, dando ao mesmo tempo aos astros e às estrelas a oportunidade de mostrar aos fãs e

críticos a pessoa por trás dos personagens representados, das roupas exibidas e da participação nos eventos publicitários.

A busca do nome de celebridades na internet com toda a probabilidade resultará em exemplos de suas atividades filantrópicas. O Centro de Fundações traz a relação dos filantropos famosos atuais e históricos (http://youth.fdncenter.org/youth_celebrity.html), ao passo que Look to the Stars (Olhe para os Astros), no endereço <http://www.looktothestars.org>, relata as atividades de assistência de 160 celebridades a inúmeras entidades filantrópicas. O site é atualizado com regularidade. Em data recente, o grupo das dez maiores celebridades relacionadas era formado por George Clooney, Bono, Jude Law, Oprah Winfrey, Elton John, Jackie Chan, Kate Moss, Ewan McGregor, Robbie Williams e Bob Geldorf. As instituições Make Poverty History (Faça da Pobreza Coisa do Passado), Campanha ONE, Clothes Off Our Back (Doe Suas Roupas), Unicef, Fundação Luke Neuhedel, RADD, Anistia Internacional, Cruz Vermelha Americana, Hospital Infantil de Pesquisa St. Jude e Oxfam foram identificadas como as dez maiores entidades beneficentes privilegiadas pelas celebridades.

O Projeto de Filantropia nos Esportes, que acompanha e incentiva a filantropia por todos os níveis de profissionais dos esportes — ligas, equipes, donos de equipes e jogadores —, patrocina uma conferência anual como parte de seu trabalho. A Legacy League (Liga de Legados)

(<http://www.thelegacyleague.com>) trabalha individualmente com os jogadores para instituir fundações ou programas beneficentes de interesse especial para eles. O Projeto de Filantropia nos Esportes está disponível no site <http://www.sportsphilanthropyproject.com>.

Estudo de caso — NBA Cares (A NBA se Importa): com enfoque na abordagem de importantes questões sociais, especialmente programas de apoio à educação, causas relacionadas com a saúde e o desenvolvimento de jovens e da família, a NBA Cares é uma iniciativa global de alcance social comunitário da Associação Nacional de Basquete dos EUA. De acordo com o site da organização (http://aol.nba.com/nba_cares/), nos próximos cinco anos, a



A equipe Golden State Warriors da NBA entrega cheque a uma universidade

liga, os jogadores e as equipes arrecadarão e contribuirão com US\$ 100 milhões para instituições de caridade, doarão mais de 1 milhão de horas de trabalho prático voluntário a comunidades no mundo todo e construirão mais de cem instalações onde crianças e famílias possam viver, aprender e brincar.

A NBA Cares envolve muitos programas e atividades. Ler para Alcançar é somente um exemplo. Esse programa de um ano visa ajudar jovens a desenvolver amor pela leitura e incentiva adultos a ler regularmente com crianças para atingir esse objetivo. A NBA Cares estima que o programa atinja 50 milhões de crianças a cada ano — a mais ampla campanha educacional na história dos esportes profissionais.

Estudo de caso — Oprah Winfrey: magnata da mídia, filantropa e apresentadora de programa de televisão visto todos os dias por milhões de americanos, Oprah Winfrey não apenas contribui amplamente para entidades filantrópicas por meio de sua fundação, mas também defende causas de outras formas utilizando seu programa de TV.

Programas que foram ao ar neste ano mostraram o ator George Clooney e seus esforços para divulgar os horrores enfrentados diariamente em Darfur. Lisa Ling apareceu em um programa discutindo a situação angustiante das crianças-soldados em Uganda, e foram relatados a viagem da atriz Meg Ryan à Índia pela CARE e o trabalho da atriz e embaixadora da boa vontade do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, Angelina Jolie, em favor de Darfur. Em maio de 2006, Oprah acompanhou Bill e Melinda Gates quando percorreram escolas de ensino médio dos EUA mantidas por sua fundação. O cuidado das celebridades para com certas questões atrai a atenção do público e o incentiva a descobrir mais, envolver-se ou fazer uma contribuição. Oprah normalmente usa seu programa para propiciar esse acesso.

Oprah também ajuda entidades filantrópicas pela ação coletiva de seus expectadores. Por exemplo, depois de saber das dificuldades enfrentadas pelas vítimas do terremoto de 2005 no Paquistão, incentivou seus expectadores a fazer doações para enviá-las em conjunto para a área atingida. A atriz Lucy Liu, apresentada no programa seguinte visitando um acampamento no Paquistão como parte de seu trabalho em apoio ao Unicef, mostrou ao público de Oprah as “tendas-escolas” compradas com a ajuda da



Jovens sobreviventes de terremoto no Paquistão se reúnem em tenda semelhante à do relato de Lucy Liu

Cortesia: Comitê de Incentivo à Filantropia Empresarial

doação de US\$ 500 mil por parte dos expectadores. Mais informações sobre as atividades beneficentes de Oprah Winfrey estão disponíveis em <http://www.oprah.com>.

PROGRAMAS DA JUVENTUDE: INCUTINDO HÁBITOS, TRANSMITINDO TRADIÇÕES

Segundo o Conselho de Fundações de Michigan e seus colaboradores no desenvolvimento do programa Learning to Give (Aprender a Doar), os líderes de democracias emergentes muitas vezes chegam aos Estados Unidos trazendo uma pergunta relativamente surpreendente. Eles querem saber como podem criar um terceiro setor em seus países, como ensinar princípios democráticos e filantrópicos a suas crianças e como transmitir a tradição de cidadãos comuns que trabalham para o bem comum. Essas questões são difíceis de responder porque, em muitos casos, esses conceitos foram em sua maioria ensinados informalmente. Não há um curso para ensinar os fatos ou inculcar os valores do setor sem fins lucrativos.

Apesar dessa falta, instilar na próxima geração o compromisso de ajudar os outros tem sido meta importante de muitos que trabalham com a juventude. Grupos como os escoteiros e escoteiras, o 4-H, os Clubes de Meninos e de Meninas dos EUA, organizações religiosas, a educação cívica escolar ou clubes de voluntariado curricular ou extracurricular, organizações de voluntariado e beneficência, equipes esportivas, entre outros, oferecem aos jovens exemplos de voluntariado e doação, bem como oportunidades de eles próprios se envolverem nessas atividades. Agências comunitárias, desde hospitais até a Cruz Vermelha Americana, passando por bibliotecas e playgrounds, muitas vezes incluem atividades voluntárias para jovens. Mediante todos esses programas, os jovens conseguem identificar causas; escolhem, planejam e realizam projetos e vêem os resultados de seus trabalhos.

Estudo de caso — Promessa dos EUA — Aliança para a Juventude: a Promessa dos EUA é uma aliança que une



O general reformado Colin L. Powell posa com alguns participantes em Promessa dos EUA — Aliança para a Juventude

(Cortesia: Promessa dos EUA — Aliança para a Juventude)

comunidades, pessoas físicas, empresas e organizações de todos os setores para aumentar as vantagens de uma boa vida para crianças e jovens.

Promessa dos EUA — Aliança para a Juventude foi fundada em seguida à Cúpula dos Presidentes para o Futuro dos Estados Unidos em 1997, na qual os presidentes George H.W. Bush, Jimmy Carter, Bill Clinton e Gerald Ford — com Nancy Reagan representando o presidente Ronald Reagan — desafiaram a nação a tornar as crianças e os jovens uma prioridade nacional. O presidente George W. Bush reafirmou esse compromisso em 2001. O general reformado do Exército Colin L. Powell tornou-se o presidente fundador da Promessa dos EUA, atuando nesse cargo de 1997 até 2001.

A missão da Promessa dos EUA é fortalecer o caráter e a competência dos jovens americanos. A Promessa dos EUA deseja que todas as crianças americanas tenham os recursos fundamentais necessários para se preparar para o futuro.

As cinco promessas de que todas as crianças devem usufruir são:

- Adultos cuidadores em suas vidas, como pais, mentores, tutores e treinadores.
- Lugares seguros com atividades estruturadas para aprender e crescer.
- Início saudável e futuro saudável.
- Educação eficiente para equipá-los com habilidades para o mercado de trabalho.
- Oportunidade de, por meio de seu voluntariado, devolver às suas comunidades os bens recebidos.

Após criar a Promessa dos EUA, Powell fez um “Discurso à Juventude” sobre a quinta promessa. Abaixo, um trecho dessa mensagem:

A Promessa dos EUA pretende ajudar crianças, mas também pretende que jovens ajudem outros jovens a viver vidas plenas e promissoras — a Quinta Promessa.

Devolver o bem envolve certo desprendimento. Pode-se abrir mão de uma ou duas horas por semana, um sábado, um fim de semana ou até uma parte das férias para ajudar em projeto comunitário. Ou pode-se dedicar um ano ou mais de sua vida para servir seu país no Corpo da Paz, nas Forças Armadas ou no AmeriCorps.

Segundo a maioria dos jovens voluntários, ao servir aos outros eles recebem tanto quanto o que doam. O voluntariado faz com que se sintam bem e faz diferença na sua vida. Além disso, doar-se melhora a autoconfiança e a auto-estima, dá a oportunidade de aprender novas habilidades e de ser líder ainda em idade precoce. Alguns jovens descobriram talentos desconhecidos para eles e até mesmo a ocupação para sua vida ao ajudar os outros.

DOAÇÕES DE PESSOAS FÍSICAS

Apesar de uma enorme quantia em dinheiro ser doada por fundações e empresas, uma cifra bem maior — até sete vezes mais em alguns anos — é doada por pessoas

físicas. Pessoas físicas, assim como corporações ou grupos, podem fazer doações monetárias diretas a uma causa ou podem doar materiais e equipamentos ou ainda servir como voluntários. Podem doar tornando uma organização filantrópica beneficiária de suas propriedades. Ou podem preferir freqüentar lojas que prometem apoiar certas causas ou contribuem para escolas locais ou para outros grupos com base em compras de fregueses locais. É possível apoiar o esforço de arrecadação de fundos para pesquisas sobre o câncer participando de corridas, enquanto outros contribuem para essa causa ao doar dinheiro para cada quilômetro percorrido pelo corredor voluntário. Há voluntários para um número incontável de projetos e organizações, partilhando espontaneamente da ajuda a todo e qualquer segmento da sociedade americana.

O trabalho da dra. Jennifer Stobbe e de seus colegas é somente um exemplo dos modos incontáveis e em geral desconhecidos com que os americanos doam seu tempo, seu talento e seus tesouros.

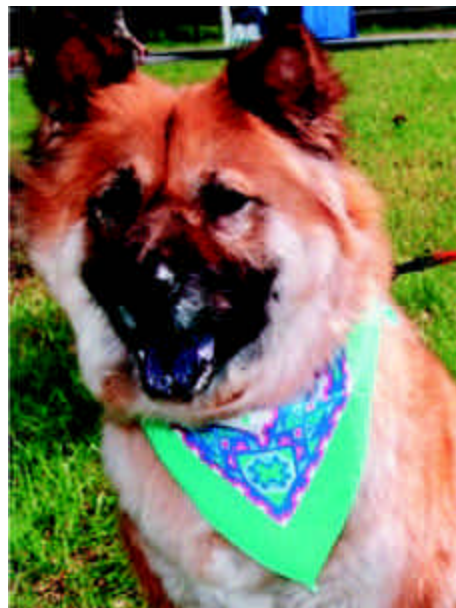
Estudo de caso — Jennifer Stobbe, doutora em Medicina Veterinária: após a passagem do furacão Katrina, voluntários resgataram centenas de animais, inclusive uma cadela de aparência lamentável, das águas sujas e perigosas das inundações de Nova Orleans, na Louisiana. Como a cadela tinha verme do coração e infecções na pele, além de outras infecções, havia perdido muito pelo e estava quase morta de fome, os voluntários deram a ela de início o nome de “Mangy Dog” (Sarnenta). Ela foi levada para um acampamento dirigido pela organização Arkansans for Animals Cidadãos de Arkansas pelos Animais), onde encontrou Jennifer Stobbe, uma veterinária do Mississippi presente no Arkansas com sua equipe, com o objetivo de ajudar no acampamento. Em meio ao calor, à umidade e lidando com animais doentes e assustados, a equipe realizou seu trabalho em tendas no acampamento provisório. Lá, a Sarnenta e centenas de outros animais receberam alimento, medicamentos e um lugar seguro para dormir. Graças a Jennifer Stobbe, mais de 50 cães foram levados para o Mississippi e finalmente para grupos na Virgínia e em Maryland que conseguiram lares para eles.

Legenda: Katy faz caminhada pelos outros animais (Cortesia: Sociedade do Condado Anne Arundel para a Prevenção da Crueldade com os Animais)

Após o resgate e o transporte para um novo lar a mais de 1.600 km de distância, a Sarnenta encontrou outras pessoas que trataram de seus problemas de saúde e, o mais importante, lhe deram uma nova vida e uma nova família. Atualmente, instalada na casa de um dos editores desta revista, a Sarnenta (rebatizada de Katy, de Katrina) está feliz, saudável, com bastante pelo e muito agradecida àqueles que tornaram possível seu resgate.

Segundo conversas com os grupos e pessoas envolvidas nos esforços de resgate, parece que a cifra total empregada no atendimento em medicamentos, transporte e gastos calculada pelos voluntários com o resgate e a recuperação de Katy foi de cerca de US\$ 4 mil. Multipliquem isso

pelas centenas de animais resgatados da tempestade e é possível perceber a inacreditável extensão da generosidade das pessoas. Em maio de 2006, Katy, na foto abaixo, reuniu-se com alguns novos amigos na Caminhada pelos Animais em Arkansas, Maryland, patrocinada pela Sociedade Americana para a Prevenção da Crueldade com os Animais. Com essa caminhada, Katy ajudou a angariar dinheiro para que a Sociedade continue a ajudar os animais. Boa garota, Katy! ■



Katy faz caminhada pelos outros animais

(Cortesia: Sociedade do Condado Anne Arundel para a Prevenção da Crueldade com os Animais)

FILANTROPIA EM FOCO

Se houver algum necessitado na comunidade, no país ou no mundo, alguém nos Estados Unidos estará tentando ajudá-lo e, se houver algum recurso, alguém estará procurando empregá-lo para ajudar um necessitado. No verdadeiro estilo americano, quando duas ou mais coisas podem ser realizadas ao mesmo tempo — por exemplo, ajudar os pobres e promover um produto ou divertir-se ou divulgar uma publicação — tanto melhor. Muitas vezes, o processo de encontrar e ajudar um necessitado envolve alguma atividade diferente ou empreendedora ou digna de destaque por estar sendo praticada pela primeira vez. Isso mantém o campo da filantropia vivo, mas dificulta a caracterização dos programas, pois a mistura de filantropia e voluntariado, comercial e beneficente, governamental e não-governamental (ou público e privado) se confunde à medida que são criadas parcerias e colaborações.

Esta seção apresenta um breve perfil de algumas organizações e de atividades filantrópicas por meio das quais os americanos ajudam outras pessoas. Estas amostras representam alguns dos muitos programas, projetos e fundações financiados pelos americanos. Para cada exemplo, existem outros milhares que poderíamos ter escolhido, e somente os limites de nossa publicação nos impedem de incluir um número maior deles. Os exemplos foram tirados, em grande parte, dos sites das organizações mencionadas. Sugerimos que o leitor comece com eles e depois continue descobrindo mais sobre a criatividade, a generosidade e o compromisso com o próximo demonstrados pelos americanos diariamente quando compartilham seu tempo, talento e o que têm de melhor.

Astro do basquetebol Dikembe Mutombo

O astro da Associação Nacional de Basquete dos EUA (NBA) Dikembe Mutombo Mpolondo Mukamba Jean Jacques Wamutombo, do Houston Rockets, veio para os Estados Unidos estudar medicina com o objetivo de voltar para casa e ajudar a resolver os problemas de saúde de seu país, a República Democrática do Congo. Enquanto freqüentava a Universidade de Georgetown, o estudante alto foi convidado a fazer teste para participar do time de basquete. Ele não apenas entrou para o time da universidade como também se tornou importante jogador profissional de basquete, carreira que o transformou em astro.

Por ter jogado basquetebol na NBA por quase uma década, Mutombo acumulou fama e riqueza que lhe permitem praticar filantropia. Enquanto jogava para um time de Atlanta, visitou hospitais, trabalhou no programa de atletismo Olimpíadas Especiais para jovens com deficiência mental ou física e financiou a viagem das equipes femininas de basquete e de atletismo da Zâmbia a Atlanta para os Jogos Olímpicos de 1996. É membro ativo da organização Basquete sem Fronteiras e viaja por toda a África em nome da NBA. É porta-voz da agência internacional de assistência Care e foi o primeiro Jovem Emissário do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas. Talvez seu trabalho mais notável tenha sido incorporar a seus programas de basquete na África seminários educativos de grande alcance comunitário sobre questões sociais importantes como a prevenção do HIV/Aids.

Em 1997, criou a Fundação Dikembe Mutombo, dedicada à erradicação de doenças da infância que hoje em dia são raras no mundo desenvolvido, mas que ainda ameaçam a vida das crianças do Congo. O USA Weekend classificou-o como o Atleta Mais Solidário de 1999 por seus esforços para arrecadar dinheiro para ajudar a combater o HIV/Aids na República Democrática do Congo. Os esforços continuam e, em 2006, Mutombo convenceu o Congresso dos EUA a destinar US\$ 2 milhões ao financiamento de clínicas e centros de saúde em sua terra natal. Informações adicionais sobre a Fundação Dikembe Mutombo estão disponíveis em <http://www.dmf.org>.



Mutombo dá autógrafos a jovens fãs

(© AP/WWP)

Hospital Infantil de Pesquisa St. Jude e Instituições Benéficas Associadas Americano-Sírio-Libanesas (Alsac)

Há mais de 50 anos, um jovem e batalhador artista americano de origem libanesa parou para rezar para São Judas, patrono das causas perdidas. Ele pediu ajuda em sua carreira e, como retribuição, prometeu construir um monumento para o santo. Alguns anos mais tarde, então ator, cantor e produtor de sucesso, Danny Thomas cumpriu sua promessa. Decidiu construir um hospital de pesquisa para ajudar crianças com doenças graves e dedicou-o a São Judas. Thomas, sua esposa e empresários de Memphis, Tennessee, futuro local do hospital, trabalharam para angariar recursos. Após anos de esforço e de compartilhar seu sonho com os outros, eles arrecadaram dinheiro suficiente para iniciar as obras, mas não para as despesas operacionais.

Para resolver esse problema, Thomas recorreu a seus amigos americanos de ascendência árabe. Segundo ele, esse seria um meio de o grupo agradecer aos Estados Unidos pela dádiva da liberdade concedida a seus pais e também de homenagear seus ancestrais que imigraram para os Estados Unidos. Cem representantes da comunidade árabe-americana reuniram-se em Chicago para fundar as Instituições Benéficas Associadas Americano-Sírio-Libanesas (Alsac), com o propósito de levantar fundos para o hospital. Desde então, a Alsac assumiu total responsabilidade por essa tarefa, arrecadando milhões de dólares por ano. Atualmente, americanos de todas as etnias, religiões e raças mantêm o hospital — a terceira maior instituição filantrópica da área da saúde nos Estados Unidos —, que também conta com mais de um milhão de voluntários em toda a nação.

Não só pessoas físicas do país inteiro contribuem para o St. Jude, mas também empresas e organizações. A Target Corporation, empresa americana com extraordinário histórico de filantropia local e de grande escala, construiu os Alojamentos Target I e II para acomodar famílias de crianças cuja previsão de tratamento hospitalar é de mais de três meses. Juntos, os Alojamentos Target contam com 96 apartamentos de dois dormitórios totalmente mobiliados para crianças e adultos provenientes de todas as partes do mundo. Cada apartamento é equipado com uma cozinha completa. As áreas comuns incluem playground, biblioteca, cozinha comunitária, refeitórios, salas de recreação e lavanderia. Pode-se ver a dedicação da Target ao St. Jude não apenas na construção dos alojamentos, mas também no apoio diário que a empresa dá às famílias acomodadas em qualquer instalação custeada pelo St. Jude.

Outra das muitas empresas mantenedoras atuais do St. Jude, a Univision Radio, a maior emissora de radiodifusão de língua espanhola nos Estados Unidos, colaborou com uma transmissão ao vivo que durou mais de 30 horas em fevereiro de 2006. Milhares de pessoas congestionaram as linhas telefônicas, doando US\$ 4,2 milhões durante a campanha anual *Promesa y Esperanza* (Promessa e Esperança), a maior quantia em toda a história do programa. O porta-voz da Alsac, David McKee, agradeceu aos ouvintes hispânicos de todo o país por seu apoio, dizendo que esse dinheiro ajudaria o St. Jude a continuar sua missão global de buscar a cura de doenças e salvar a vida de crianças do mundo inteiro, inclusive nos hospitais afiliados da América Central e América do Sul.

Comprometido com o ideal de que nenhum ser humano deve morrer na aurora da vida, o hospital de Danny Thomas cuida de todas as crianças, mesmo daquelas que não podem pagar. E, por meio de sua pesquisa, compartilhada livremente com a comunidade médica do mundo todo, o St. Jude tem ajudado a elevar a taxa de sobrevivência no caso de muitas doenças, inclusive em alguns tipos de câncer pediátricos, cuja taxa de sobrevivência saltou de 20% para mais de 70%.

Desde a morte de seus pais, a filha de Thomas, Marlo, à direita na fotografia, assumiu o papel de porta-voz do hospital. Aqui a atriz posa com algumas das crianças tratadas no St. Jude. Para saber mais, consulte <http://www.stjude.org>.



Cortesia: Alsac/Hospital Infantil de Pesquisa St. Jude

Fundação Tiger Woods



(© AP/WWF)

Tiger Woods, na foto, campeão de golfe, 30 anos, há anos atrai atenção, prêmios em dinheiro e receitas de patrocínios. Em 1996, quando iniciou sua carreira profissional, Woods criou a Fundação Tiger Woods. Segundo o site da fundação, <http://www.twfound.org>, o objetivo abrangente da fundação é inspirar sonhos na juventude americana. Isso é feito por meio de programas de enriquecimento pessoal, bolsas de estudos, subvenções diretas, times de golfe juniores e o novo Centro de Aprendizagem Tiger Woods, criado em Anaheim, Califórnia, em fevereiro de 2006. O prédio de 3.150 metros quadrados abriga tecnologia de última geração em um ambiente de aprendizagem destinado a ajudar os jovens a identificar seus sonhos e a procurar modos para concretizá-los, a analisar como escolher uma carreira e a relacionar as aulas frequentadas com as futuras carreiras. O centro oferece cursos de matemática, ciência, tecnologia e comunicação e expressão lingüística.

Na inauguração do centro, à qual compareceu o ex-presidente Bill Clinton e a primeira-dama da Califórnia, Maria Shriver, Woods falou a um público de 600 pessoas: "Isto supera o golfe. Isto supera qualquer coisa que fiz nos campos de golfe. Porque poderemos moldar vidas". Kultida Woods, mãe de Tiger declarou: "Tenho muito orgulho de suas doações. Há alguns anos, disse a Tiger, 'Deus lhe deu talento, mas você tem que dividir'". Ela disse que aquele era para ela "o momento de maior orgulho". E acrescentou: "O futuro do país depende dessas crianças. Quando você lhes dá oportunidades, veja o que elas são capazes de fazer. É inimaginável."

Aliança de Fundos para a Conservação da Terra

A Aliança de Fundos para a Conservação da Terra representa mais de 1.500 fundos (grupos que usam acordos de propriedades adquiridas ou doadas para reservas de áreas em caráter permanente com o intuito de protegê-las contra o desenvolvimento) em todo os Estados Unidos. O objetivo é promover conservação voluntária de áreas privadas a fim de beneficiar comunidades e sistemas naturais. Os fundos para a conservação da terra fazem isso ao reunir as pessoas do local para proteger as áreas que são significativas em suas comunidades. Eles fornecem subvenções, treinamento, informação e aconselhamento, inclusive sobre como obter recursos de pessoas físicas, fundações e outras fontes. Um aspecto importante é o estímulo a leis tributárias que recompensem os esforços para proteger as terras. A Aliança de Fundos para a Conservação de Terras apresenta três exemplos de histórias de sucesso de fundos para a conservação de terras no site da organização.

Em 2005, o Fundo para a Conservação da Terra Aspen Valley (AVLT), no Colorado, completou 40 projetos de conservação protegendo 1.440 hectares, inclusive fazendas localizadas em East Mesa, região de grande importância ecológica. O AVLT denomina esse processo de "conservação efeito dominó" ? vizinhos se unem para colocar áreas significativas de terras produtivas sob proteção. Uma vez que determinada área esteja protegida, seguem-se outras, preservando-se terras importantes para a comunidade e seu modo de vida.

As pradarias, pastagens nativas importantes tanto para a ecologia quanto para a história americana, vêm desaparecendo desde o início da colonização do oeste. Na região de pradarias de Illinois, a Conservação Liberty Prairie ampliou seus esforços



(Cortesia: Conservação Liberty Prairie)

Membros da Conservação Liberty Prairie examinam campo

indo além da proteção às reservas de pradarias. Agora, auxiliam os proprietários de terra e outras pessoas em todo o condado ensinando-os como se envolver nesse processo, explicando-lhes as opções e os recursos disponíveis para ajudá-los, desenvolvendo planos científicos para a recuperação de áreas ecológicas destruídas e trabalhando com órgãos governamentais com o intuito de desenvolver parcerias para a conservação. Mais de 400 famílias-membros e pessoas físicas, empresas, a Fundação Liberty Prairie e outras fundações tornam possível o trabalho de conservação por meio do serviço voluntário e diferentes contribuições.

Em uma área de rápido crescimento na Califórnia, o Fundo para a Conservação da Terra Placer se aliou aos governos locais a fim de destinar terras urbanas e do condado para preservar o habitat nos planaltos, os lagos verais, as pastagens anuais e terras de pastagens. Trabalhando com incorporadores e planejadores urbanos, o fundo conseguiu reservar uma área de 91 hectares que

possui um importante hábitat de lago vernal para camarões-de-água-doce e falcões de Swainson. Isso fornecerá uma bacia de retenção para controle de cheias e trilhas recreativas para passeios a pé, de bicicleta e a cavalo. Obtenha mais informações sobre fundos para a conservação das terras e suas histórias de sucesso em <http://www.lta.org>.

Companhia de Teatro Infantil

Na próxima temporada, o público jovem das cidades gêmeas Mineápolis e St. Paul, de Minnesota, terá oportunidade de ver criaturas imaginárias, histórias clássicas, literatura viva e desafios sociais explorados nas seguintes produções: *BFG (Big*



(Cortesia: Companhia de Teatro Infantil, Mineápolis, MN)

Friendly Giant); *The Watsons Go to Birmingham - 1963*; *Antígona*; *Como o Grinch Roubou o Natal - Dr. Seuss*; *Conto de uma Garota Marsupial do Oeste do Texas*; *Adeus, Sr. Muffin*; *Huck Finn*; *Os Garotos Perdidos do Sudão*; *Seussical* e *Fashion 47*. Retratados nessa foto de maio de 2006, fãs do amado livro infantil Pippi Longstocking puderam ver seus personagens favoritos tomar vida no palco.

Todo ano, 184 mil crianças e famílias da área de Mineápolis-St. Paul assistem a mais de 350 produções teatrais importantes. Além disso, o teatro fornece ingressos a preços reduzidos para mais de 70 mil alunos de 800 escolas para as séries de matinês para escolas. O teatro oferece programas de capacitação pré-profissional para futuros atores e está envolvido em vários programas de parcerias entre a escola e a comunidade.

Os programas de teatro ganhadores deste prêmio Tony de Teatro Regional 2003 são patrocinados por pessoas físicas, empresas, fundações e subvenções governamentais. Saiba mais sobre o teatro no site <http://www.childrenstheatre.org>

Prudential Financial

O impressionante site da Prudential Financial <http://www.prudential.com> destaca a página de envolvimento comunitário de suas empresas e os Prêmios Espírito Comunitário. Esses prêmios homenageiam alunos de escolas de ensino médio e das últimas séries do ensino elementar pelo marcante serviço voluntário prestado às suas comunidades. Os prêmios, criados em 1995 pela Prudential Financial em parceria com a Associação Nacional de Diretores de Escolas de Ensino Médio, constituem o maior programa de reconhecimento à juventude baseado unicamente em serviço voluntário nos Estados Unidos. Nos últimos 11 anos, o programa homenageou mais de 70 mil jovens voluntários em âmbitos local, estadual e nacional.

No site

<http://www.prudential.com/productsAndServices/0,1474,intPageID%253D1667%2526bInPrinterFriendly%253D0,00.html>, sob o título *Idéias de Projetos sobre a Vida Real Desenvolvidos pelos Ganhadores do Prêmio Espírito Comunitário*, há 22 páginas com descrições, de duas a três linhas, de idéias imaginativas de jovens sobre serviços comunitários. Saiba mais sobre os programas de alimentação administrados por crianças de 8 a 12 anos de idade, arrecadação de agasalhos para os necessitados, monitoramento para filhos de trabalhadores imigrantes, arrecadação de fundos para fornecimento de brinquedos a crianças hospitalizadas e muitos outros projetos úteis. Segundo o site, essa lista dá uma idéia do que pode ser feito no próprio bairro ou na cidade do leitor para ajudar a melhorar a vida de outra pessoa.



(Cortesia: Prudential Financial)

Escoteiras dos EUA

Em pouco menos de 100 anos, o número de filiadas às Escoteiras dos EUA (GEEUA) cresceu de 18 para mais de 3,6 milhões, e as voluntárias adultas representam quase um milhão desse total. A GEEUA faz parte da rede mundial das Escoteiras e Guias que tem mais de 10 milhões de membros em 145 países. As Escoteiras oferecem oportunidades de desenvolvimento, de recreação e de educação para meninas.

Em pesquisa relacionada com um Modelo de Programas Emergentes que analisou programas nacionais para o futuro, as próprias escoteiras definiram o Escotismo Feminino como atividade de garotas capazes de transformar o mundo em um lugar melhor. Além disso, ressaltaram que “ser o melhor de si mesmas” significava, entre outras coisas, fazer a diferença, doar-se ao mundo e perseguir objetivos de longo alcance. As escoteiras dedicam-se a uma gama enorme de projetos de serviços: em alguns casos fornecem serviços diretos; em outros, assumem o papel de filantropos ao destinar parte da renda da venda anual dos biscoitos e de outros projetos a empreendimentos de caridade de sua escolha. Essas experiências ajudam as garotas a estabelecer um padrão permanente de serviço comunitário. Para mais informações sobre a GEEUA, acesse <http://www.girlscouts.org>.



(© AP/Wide World)

Escoteiras preparam-se para a venda anual de biscoitos

Rede de Comunidades Religiosas

A Rede de Comunidades Religiosas do oeste do estado de Nova York reúne pessoas de diferentes crenças para compartilhar preocupações comuns, aprender a se conhecerem melhor e aprender como ajudar a resolver problemas comunitários dentro do contexto das tradições de fé de seus membros. Patrocina uma série de programas todo ano, inclusive o Festival da Fé que

organiza um espaço para que todos os grupos apresentem informações sobre sua religião. O festival inclui seminários, música e alimentação e é um ponto alto para as comunidades.

A rede também tem outros programas, entre eles um programa de alimentação de verão para as crianças da redondeza. O quadro de diretores da rede inclui membros das crenças hindu, muçulmana, sique, judaica e cristã. Você pode obter mais informações sobre a rede e sua extensa agenda de programas no site <http://www.religiousnet.org/>.

Nesta foto (da esquerda para a direita), Sawsan Tabbaa (islamismo), Rabina Jacqueline Mates-Muchin (judaísmo), Christine Chesterton (catolicismo-romano) e Helen Singh (siquismo), apresentadoras do programa da Rede de Comunidades Religiosas sobre Mulheres de Fé no século 21.



(Cortesia: Rede de Comunidades Religiosas)

Chef Emeril Lagasse

Anos atrás, jovem chef em Nova Orleans, Louisiana, Emeril Lagasse comoveu-se com o trabalho da Escola Especial de St. Michael, que ajuda crianças com deficiências mentais. Começou a ajudar a escola dando aulas de culinária, doando os ganhos obtidos em um jogo com celebridades na TV e participando de um torneio anual de golfe que capta recursos não apenas para a St. Michael, mas também para outras instituições de caridade locais dedicadas a crianças.

Hoje, Emeril Lagasse é um dos chefs mais famosos dos Estados Unidos. Restaurateur, autor de 11 livros de culinária, apresentador de dois programas de televisão e especialista convidado em vários outros, Lagasse é uma grande força, tanto na culinária quanto no trabalho comunitário. Em 2002, criou a Fundação Emeril Lagasse para financiar e estimular programas de educação e desenvolvimento infantil, particularmente os voltados para capacitação no setor de alimentos e hospitalidade. Os programas atuais incluem desde o Kids Café (Café das Crianças) e o Café Reconcile (Congraçamento Café) ao Parkway Partners (Parceiros para a Arborização das Vias Públicas), Teach for America (Ensinar pelos EUA), Covenant House (Casa Covenant) e outros programas criativos para crianças. Nesses programas são ressaltados a educação, o empreendedorismo e o espírito comunitário, ensinando às crianças habilidades e preparando-as para a vida e para o trabalho. O milésimo programa de



(© Ethan Miller/ Getty Images)

televisão de Lagasse recebeu doação de US\$ 50 mil de seus produtores para financiar bolsas de estudos na Universidade Johnson e Wales, sua *alma mater*, que oferece um dos melhores cursos de culinária dos Estados Unidos.

Desde que o furacão Katrina atingiu Nova Orleans em 2005, Lagasse, que tem três restaurantes e a sede de suas empresas na cidade, tem trabalhado ainda mais, participando de esforços para levantar fundos para reconstrução e estimulando as pessoas a se engajar para garantir o futuro da cidade. Lagasse aparece aqui, no centro, com outros colegas chefs. Saiba mais em

<http://www.emeril.org>

Comitê de Estímulo à Filantropia Empresarial

O Comitê de Estímulo à Filantropia Empresarial (CECP) é uma organização de líderes empresariais, fundada em 1998 por Paul Newman (ator e proprietário da empresa alimentícia Newman's Own) e Ken Derr (ex-diretor executivo da Chevron Corporation), para estimular a filantropia entre as empresas. Todo ano, o comitê presta reconhecimento a empresas privadas e públicas que demonstram relevante compromisso, dedicação à mensuração e avaliação de programas e inovação na filantropia empresarial.

A cerimônia de premiação do CECP, em fevereiro de 2006, teve a presença de representantes das 500 principais empresas dos Estados Unidos. Na cerimônia, a ex-subsecretária-geral das Nações Unidas Louise Fréchette homenageou cinco empresas que fizeram expressivas contribuições aos esforços de assistência às vítimas do terremoto no Sul da Ásia. Entre outras homenageadas, estão a Cisco Systems, a KaBOOM! e a Grand Circle, líder internacional em empresas de viagem, que foi premiada por suas contribuições filantrópicas a projetos em mais de 60 países, como também na área de Boston, Massachusetts. Para mais informações sobre o CEPC, visite <http://www.corporatephilanthropy.org>.

Ad Council

O Ad Council (Conselho de Publicidade) é uma organização privada, sem fins lucrativos, que une o talento dos setores de publicidade e comunicações e o apoio de empresas e entidades filantrópicas para transmitir mensagens sociais ao público americano. Produz milhares de anúncios de utilidade pública por ano sobre questões de saúde, educação, meio ambiente e qualidade de vida para crianças, famílias e comunidades.

O Ad Council iniciou seu trabalho de publicidade de utilidade pública em 1942. Uma das primeiras campanhas tratava da segurança na guerra, e o slogan "Loose Lips Sink Ships", que em tradução livre é algo como Línguas Soltas Podem Afundar Navios, foi um dos mais famosos da época. As campanhas do Ad Council tiveram tanto sucesso de público que muitas frases dos anúncios tornaram-se parte da cultura e do idioma nacionais, além de mudarem comportamentos e carrear apoio para causas importantes. Para mais informações sobre campanhas específicas do Ad Council, visite o site da organização em <http://www.adcouncil.org>. Se você clicar em "campanhas" aparecerá uma lista delas; a subcategoria "campanhas históricas" descreve algumas das campanhas mais bem-sucedidas do passado. Acha que sabe muito? Teste seus conhecimentos de trivialidades em <http://adcouncil.org/timeline.html>.



(Cortesia: Ad Council)

Workshop Sésamo

Em março de 1968, a Fundação Ford, a Fundação Carnegie e o Escritório para Educação dos EUA se uniram para fundar a Children's Television Workshop (Workshop sobre Televisão Infantil – CTW), organização não-governamental cujo objetivo era combinar pesquisa educacional com produção televisiva para criar os primeiros programas infantis baseados em teoria da aprendizagem. No ano seguinte, foi lançado o primeiro programa da organização, *Vila Sésamo*, que mudou a televisão infantil para sempre. Nos 38 anos seguintes, outros programas alinharam-se ao *Vila Sésamo*, e este se expandiu em versões internacionais em várias línguas. Os lucros com os programas e licenciamento de personagens permitiram à ONG continuar a combinar as teorias de aprendizagem mais modernas com programas educativos cativantes.

Em 2000, a CTW mudou o nome para Workshop Sésamo, unindo o nome do seu programa mais bem-sucedido e mais

conhecido ao conceito original de workshop, dando lugar a "um ambiente criativo e inventivo em que a colaboração entre disciplinas leva às crianças e famílias o melhor da mídia". Três gerações de crianças de pré-escola em todo o mundo cresceram assistindo ao *Vila Sésamo*.

Conforme demonstrado pelas pesquisas, as crianças aprendem melhor pela televisão por meio de programas com animação, interatividade e com repetição para reforçar o aprendizado. *Vila Sésamo* e outros programas, assim como suas versões internacionais, usam essas técnicas para apresentar habilidades básicas como contar, ler e escrever; habilidades de prontidão como selecionar e classificar; e situações sociais interessantes e estimulantes, nas quais cortesia, verdade, trabalho e prática, bondade, amizade e muitos outros conceitos podem ser apresentados e discutidos. Em algumas partes do mundo, os programas se concentram mais em questões locais.

Como diz o site da Workshop Sésamo: Faça um passeio na Vila Sésamo e verá crianças rindo e brincando em mais de 120 países. Crianças conversando e cantando em línguas diversas, como árabe, russo e zulu. Crianças dividindo seu amor pela aprendizagem com seus amiguinhos peludos e de penas na vila que alguns chamam de a maior do mundo.

Veja mais em <http://www.sesameworkshop.org>.



(© 2006 Sesame Workshop)

Ordem dos Advogados dos EUA e Instituto Pro Bono

Advogados e outros profissionais realizam regularmente trabalhos *pro bono*, ou não-remunerado, para pessoas físicas e organizações não-governamentais. A Ordem dos Advogados dos Estados Unidos, associação profissional dos advogados americanos, e o Instituto Pro Bono do Centro de Direito da Universidade de Georgetown em Washington, D.C., recomendam que os escritórios de advocacia dediquem certo percentual anual de horas a projetos filantrópicos. O Instituto de Georgetown sugere entre 3% a 5% do total de horas de trabalho do escritório, o que significaria entre 60 e 100 horas por advogado por ano.

O presidente da Ordem dos Advogados dos Estados Unidos, Michael S. Greco, conclamou os membros a "fazer renascer o idealismo da profissão — um novo compromisso com os princípios mais nobres que definem o ofício: prestar assessoria jurídica aos pobres, aos desprotegidos e aos desprivilegiados; e realizar trabalho de utilidade pública para o avanço do bem comum". Ainda nas palavras de Greco, "todo dia, em algum lugar deste país, advogados prestam assessoria jurídica gratuita a réus criminais, vítimas de violência doméstica, crianças imigrantes, idosos que precisam de moradia mais em conta e tratamento médico e proprietários de pequenas empresas que enfrentam problemas legais. Os advogados prestam serviços em conselhos municipais e diretorias de entidades sem fins lucrativos, concorrem a cargos eletivos e treinam times esportivos juvenis".

A página do site da ABA sobre o Renascimento do Idealismo (<http://www.abanet.org/renaissance/>) mostra exemplos de organizações voluntárias onde os advogados podem prestar serviço. Para mais informações sobre o Instituto Pro Bono, consulte a página <http://www.probonoinst.org/challenge.text.php>.

Associação Filarmônica de Los Angeles



Cortesia: Sala de Concertos Walt Disney, Assessoria de Imprensa

Nos próximos meses, em que lugar você poderá assistir a apresentações de Carlos Santana, Andrea Bocelli, Van Morrison, Flaming Lips, do programa A Prairie Home Companion, de um festival de reggae, dos Shins, da Dave Matthews Band e de música de videogames (completa, com laser e outros efeitos especiais)? Em que lugar você poderá ouvir uma orquestra de gabarito internacional e artistas convidados que fazem a melhor música clássica e a melhor world music? A resposta é o Hollywood Bowl e a Sala de Concertos Walt Disney, os dois locais de apresentação da Associação Filarmônica de Los Angeles.

Mais de um milhão de pessoas por ano assistem a concertos apresentados nesses dois lugares. Além disso, a Associação Filarmônica de Los Angeles apresenta concertos e programas educativos em vários locais da cidade, com apresentações e programas especiais para a população carente. Aqui, meninas apreciam o programa "Sons de Verão". Para tanto, a Associação Filarmônica recebe apoio de pessoas físicas, fundações e empresas. Consulte a programação no site <http://www.laphil.com>; para obter lista de "Quem é Quem" no universo corporativo, veja a lista de patrocinadores (e benefícios dos patrocínios) em <http://www.laphil.com/support/corporate.cfm>

Clothes Off Our Back Foundation

Fundada pelo casal de atores Jane Kaczmarek, do programa de TV Malcolm in the Middle, e seu marido na vida real, Bradley Whitford, do programa The West Wing, a Clothes Off Our Back Foundation (Fundação Doe Suas Roupas), com cinco anos de existência, recebe objetos doados e os leiloa on-line. Na maioria, são roupas e acessórios usados por celebridades em eventos de alta repercussão, como premiações e lançamentos, ou em filmes, nos palcos ou na televisão. Os lucros com as vendas na internet vão para entidades filantrópicas dedicadas a crianças. O site mostra quantas pessoas fizeram ofertas, em quanto está o lance mais alto e quanto tempo falta para ser batido o martelo.

Em recente visita a <http://www.clothesoffourback.org>, os artigos em leilão incluíam um vestido vermelho usado pela atriz Lindsay Lohan na Olympus Fashion Week em Nova York. O criador do vestido, Calvin Klein, havia doado a peça para filantropia. O lance final foi US\$ 2.500. Além do vestido, a jaqueta olímpica do patinador, medalhista de ouro, Apolo Anton Ohno foi doada pela Roots, designer da jaqueta. O lance final para a jaqueta foi de US\$ 3.383. Em ambos os casos, os lucros do leilão foram divididos entre as entidades Cure Autism Now (Cure o Autismo Agora), Half the Sky (Metade do Céu) e Unicef, para financiar seu trabalho em Darfur.



(Cortesia: Clothes Off Our Back Foundation)

Esses jeans, assinados por celebridades, foram a leilão para filantropia

Fundação Ilm: uma ONG da comunidade islâmica

A Fundação Ilm é uma entidade beneficente islâmica registrada com base no dispositivo 501-c-3 do código tributário e sediada no sul da Califórnia. Ela possui vários programas que permitem à comunidade islâmica local ajudar os sem-teto e as populações carentes em sua área. O nome Ilm tem dois significados. Em árabe, Ilm quer dizer "conhecimento" e, em inglês, as letras significam intelecto, amor e misericórdia. A Fundação Ilm é sustentada por doações e serviços voluntários de grupos islâmicos na área da Grande Los Angeles. Segundo a Ilm, os voluntários de origem predominantemente afro-americana e muçulmana vão de 8 a 80 e compreendem representantes de todas as raças, americanos de primeira geração de bairros ricos, homens e mulheres. Estudantes de escolas e universidades públicas e privadas participam como parte de um programa de aprendizagem de voluntariado.

Programa de alimentação dos sem-teto: todo mês cerca de 350 pessoas sem-teto em comunidades da área de Los Angeles recebem doações de alimentos e produtos de saúde e de higiene. Além de alimentos, exames médicos e apoio no acesso a

serviços, tanto voluntários quanto clientes valorizam as conversas que ajudam a enfocar os sem-teto como pessoas, não como problemas.

Para os trabalhadores pobres: pacotes de alimentos são distribuídos todos os meses e incluem itens que podem ser preparados, em comparação com produtos prontos para o consumo, dados em geral aos sem-teto. Diante do aumento da clientela hispânica, o programa começou a oferecer um leque maior de comidas étnicas para atender às necessidades de seu público.

Além do jogo: outro programa em ascensão é o co-patrocinado por faculdades comunitárias locais que servem como anfitriãs. Esses acampamentos de um dia dirigidos a jovens atletas os reúne com atletas mais velhos que lhes servem de mentores de apoio e de bons exemplos. Combinando workshops de uma hora sobre aptidões para a vida adequadas para a idade, como preparação de provas para estudantes seniores de ensino médio, com clínica de esportes, exames médicos e criação de uma atmosfera que trate da vida fora da esfera esportiva, os programas anuais de um dia enfocam quatro temas principais: gratidão, atitude, motivação e educação – ou GAME nas iniciais desses tópicos em inglês. Atualmente, o site da Fundação Ilm está em construção.

Learning to Give



(Cortesia: A LIGA acionada pelo projeto Learning to Give)

Jovens estudantes descobrem a filantropia na escola

O Conselho de Fundações de Michigan e um comitê diretivo de 13 membros colaboradores em educação, voluntariado e liderança sem fins lucrativos produziram uma série de lições para alunos do jardim da infância à 12ª série, com unidades e materiais sobre filantropia. O curso resultante, Learning to Give (Aprender a Doar), é uma iniciativa educacional inovadora que procura manter e melhorar a sociedade civil. Segundo o seu site, o projeto Learning to Give informa os jovens sobre filantropia, sobre os setores sem fins lucrativos e voluntários e sobre a importância de dedicarem tempo, talento e recursos financeiros ao bem comum; desenvolve a experiência e o comportamento filantrópicos; e permite aos jovens realizar ações voluntárias de cidadania para o bem comum em salas de aula, na vida diária e em suas comunidades.

Os responsáveis pelo projeto reuniram agora os materiais curriculares da região com as metas determinadas nos cursos de diferentes Estados americanos. Professores, pais, pessoas que trabalham com jovens, instrutores religiosos e outros podem utilizar os materiais, inclusive as bibliografias e outras informações. O projeto Learning to Give define a filantropia como um partilhar de tempo, talento e recursos financeiros. Descubra mais em <http://www.learningtogive.org>.

Xerox Corporation

Em 1970, em vôo partindo da Califórnia, onde havia sido feita uma doação em nome da Xerox Corporation, um ex-presidente da Xerox e outro executivo conversaram sobre a razão da viagem. Eles discutiram sobre a "facilidade" de fazer doações em dinheiro e trocaram idéias sobre o tipo de gesto filantrópico que representaria um sacrifício real para a Xerox. Segundo concluíram, os funcionários da companhia eram o seu bem mais valioso e a oferta de tempo dos funcionários seria uma demonstração da seriedade do compromisso filantrópico da empresa. Em 1971, a companhia anunciou seu programa de Licença para Serviço Social — apenas uma das possibilidades oferecidas pela Xerox aos seus funcionários para atuarem como voluntários em suas comunidades.

De acordo com esse programa, todo ano desde 1971, vários empregados da Xerox obtiveram licença de trabalho até por um ano para se dedicar em tempo integral aos projetos de voluntariado comunitário — ao mesmo tempo que continuavam a receber seus salários da Xerox. A capacidade técnica, empresarial e pessoal foi, assim, colocada a serviço de uma gama de questões sociais, como a defesa de crianças vítimas de abuso, o apoio a famílias de militares, a melhoria dos sistemas de resposta a emergências, entre outras. Desde os seus primórdios, o programa de Licença para Serviço Social concedeu licença remunerada a 469 funcionários.

A analista financeira Patricia Forte, da Xerox sediada em Rochester, Estado de Nova York, tirou licença em 2005 para trabalhar na Trinity House of Hope (Casa Trindade da Esperança), organização que oferece apoio emocional e financeiro aos necessitados. Ao mesmo tempo que Patricia ajudava a agência a manter as prateleiras cheias de comida, ela também utilizava sua capacidade empresarial para desenvolver o sistema de elaboração de projetos de doações para conseguir mais recursos.

Acredita-se que a Licença para Serviço Social é o programa mais antigo do gênero nas empresas americanas. A Xerox estima em cerca de meio milhão de horas voluntárias resultantes do esforço coletivo dos participantes do programa. O programa é apenas uma das atividades que tornaram a Xerox Corporation merecedora do Prêmio Voluntariado Comunitário dos EUA 2005 concedido pelo Centro da Câmara Americana de Comércio para a Cidadania Corporativa. Saiba mais sobre os esforços de responsabilidade social da Xerox Corporation em <http://www.xerox.com/csr>.

A diretora executiva da Xerox, Anne Mulcahy, foi uma das cinco pessoas escolhidas em novembro de 2005 pelo presidente George W. Bush para chefiar o fundo de assistência a vítimas de terremoto. Com o apoio do presidente, os cinco líderes do setor privado empreenderam um esforço de âmbito nacional para aumentar a conscientização e os recursos para ajudar as vítimas desse desastre natural. Os outros quatro executivos representam a General Electric, a Pfizer, a UPS e o Citigroup. O fundo — administrado pelo Comitê de Estímulo à Filantropia Empresarial — pode ser acessado em <http://www.southasiaearthquakerelief.org>.



(Cortesia: Xerox Corporation)

Fundação Bill e Melinda Gates

A Fundação Gates foi criada por Bill (William H. III) e Melinda Gates para apoiar iniciativas filantrópicas nas áreas de saúde e aprendizagem global, com a esperança de que, no século 21, os avanços nessas áreas cruciais estejam ao alcance de todos. Bill Gates, fundador e principal arquiteto de software da Microsoft Corporation, cresceu em uma família que participava ativamente de iniciativas comunitárias filantrópicas. Seu pai, William H. Gates II, era advogado e líder voluntário de várias organizações sem fins lucrativos. Sua mãe, Mary, professora, foi curadora da universidade estadual e esteve envolvida no programa de doação United Way (Caminho Unido). De acordo com o Gates mais jovem, as conversas em casa ao redor da mesa de jantar giravam muitas vezes em torno de assuntos sociais e filantrópicos. William H. Gates II ainda continua desempenhando papel ativo na filantropia: ele ajudou Bill e Melinda a estabelecer a sua fundação e, como co-presidente ao lado dos dois, tem a missão de orientar a visão e a estratégia da organização.

O Gates mais jovem descreve sua evolução como filantropo. Graças ao constante estímulo, em especial de sua mãe, à medida que a Microsoft e sua própria fortuna pessoal cresciam, ele começou a refletir sobre como e quando devia enfocar muito mais o dar do que o ganhar dinheiro. Um esforço inicial foi o compromisso de apoiar as campanhas de captação de recursos do United Way na Microsoft. Isso levou a outros programas filantrópicos na empresa. Gates afirma ter descoberto que o ato de dar dinheiro era tão desafiador quanto o de ganhá-lo e passou a tratar das doações com a mesma determinação com que havia construído sua empresa.

Duas outras influências foram determinantes para a criação da fundação. Primeiro, à medida que o nome de Gates começou a aparecer regularmente no topo da lista dos mais ricos do mundo, ele e sua esposa passaram a considerar qual seria o destino final de sua fortuna. Na opinião de Gates, uma fortuna de tal magnitude não deveria ser deixada para os filhos, por isso eles elaboraram um plano para distribuir 95% dela ainda em vida. Ao mesmo tempo, eles tomaram consciência de várias áreas de carência, inclusive a educação nos Estados Unidos, especialmente nas escolas de ensino médio. Uma segunda importante área de preocupação envolvia as condições de saúde inferiores ao padrão em partes do mundo em desenvolvimento, onde doenças em grande parte controladas atualmente nos países desenvolvidos continuavam a ceifar milhões de vidas todos os anos. Um dia Bill enviou a seu pai um artigo sobre tais condições, perguntando se podiam fazer algo. A fundação nasceu dessa busca.

Em 2005, os ativos da Fundação Bill e Melinda Gates chegaram a quase US\$ 29,8 bilhões, e o seu desembolso foi de US\$ 1,255 bilhão. Profundamente envolvido nos esforços para encontrar uma vacina para o HIV/Aids, Gates explicou o benefício de ter essa pesquisa apoiada por uma fundação. Segundo ele, quando os governos financiam algo com estimativa de sucesso de apenas 33%, eles correm risco, uma



Bill e Melinda Gates conversam com mulheres durante uma visita a Moçambique

(Cortesia: Fundação Bill e Melinda Gates)

vez que terão provavelmente de explicar aos contribuintes e à oposição política porque gastaram dinheiro em uma pesquisa fracassada. Uma fundação, no entanto, tem maior liberdade para arriscar. O site da Fundação Bill e Melinda Gates está em <http://www.gatesfoundation.org/>.

Cantora/compositora Gloria Estefan

No início de 2006, a cantora/compositora cubano-americana, Gloria Estefan, e outras celebridades participaram de uma campanha de captação de recursos da Sociedade Humanitária dos Estados Unidos intitulada “Sealed With a Kiss” (Selada com um Beijo). Escolhida para coincidir com o período do Dia dos Namorados, o programa da principal organização para o bem-estar animal permitiu que as pessoas adquirissem selos postais imprimidos com a marca dos lábios da cantora. O selo de Glória Estefan é mostrado na fotografia.

Esta atividade é apenas um dos muitos empreendimentos beneficentes da cantora/compositora. Em 1997, ela criou a Fundação Gloria Estefan, cujo objetivo é alcançar os que vivem às margens da sociedade por meio da promoção de boa saúde, educação e desenvolvimento cultural. A missão da fundação inclui o financiamento de bolsas de estudo anuais para estudantes que precisam de assistência financeira. Além de desempenhar papel ativo em sua fundação, Gloria Estefan tem forte compromisso com a pesquisa sobre paralisia, iniciada após ter sofrido um trágico acidente de ônibus em 1990.

Ela é casada com o músico Emilio Estefan, com quem se apresentou em concerto beneficente angariando quase US\$ 3 milhões para ajuda emergencial a vítimas de furacão na Flórida. Os dois também tiveram muito sucesso na orientação e desenvolvimento de jovens músicos latinos. Gloria recebeu a comenda da Medalha de Honra do Congresso “Ilha de Ellis” para imigrantes que fizeram importantes contribuições aos Estados Unidos. Ela e Emilio receberam o Prêmio Espírito Americano de Filantropia da Universidade Pepperdine da Califórnia. Mais informações estão disponíveis em <http://www.gloriaestefan.com>.



(Cortesia: Zazzle)

Aliança para as Colchas de Retalhos Americanas

Colchas de retalhos — colchas feitas de retalhos com desenhos tradicionais ou originais — são elementos familiares da arte folclórica americana. A Aliança para as Colchas de Retalhos Americanas ajuda os artistas que trabalham com fibras e buscam apoiar e promover essa prática manual de fazer colchas de retalhos como forma de arte. A Aliança liga o mundo das colchas de retalhos com o da erudição e com o do público em geral. Ela elabora projetos e os executa em parceria com museus, universidades e associações de base para colchas de retalhos em todo o país e administra o site <http://www.centerforthequilt.org>. No site é coletado farto material para informar, educar e familiarizar pessoas dos quatro cantos do mundo com o rico patrimônio das colchas de retalhos dos Estados Unidos. As atividades da Aliança para as Colchas de Retalhos Americanas compreendem projeto de história oral, projeto de capacitação de pessoal para identificar e ajudar a preservar colchas de retalhos raras, índice de informações sobre colchas de retalhos e fórum para o compartilhamento de informações entre pesquisadores.



(Cortesia: Thomas Stephan)

Esta colcha de retalhos foi criada por Yvonne Porcella, Karen Musgrave e Karen Watts. E foi vendida para angariar dinheiro para a Aliança

America's Second Harvest – A Rede de Bancos de Alimentos da Nação



(Cortesia: America's Second Harvest)

Voluntários da America's Second Harvest distribuem alimentos a pessoas carentes

Colheita é o tempo de colher o que foi plantado. Ela determina se a comunidade vai se alimentar no ano seguinte e se os alimentos serão de boa qualidade. É bastante apropriado, portanto, o nome America's Second Harvest (Segunda Colheita dos EUA) escolhido por essa organização, que vai a lojas, restaurantes, indústrias alimentícias e aos agricultores para coletar alimentos e distribuí-los aos necessitados. Os alimentos coletados são distribuídos por meio de uma rede de bancos de alimentos locais – grupos que coletam, armazenam e distribuem os alimentos a despensas de alimentos, sopões, centros de idosos, abrigos para os sem-teto, cozinhas comunitárias e programas para a juventude. Mais de 200 bancos de alimentos, membros da rede, forneceram alimentos a 94 mil locais de distribuição, atendendo a 9 milhões de crianças, 3 milhões de idosos e 13 milhões de outras pessoas famintas em

2005. A relação de doadores e das várias empresas patrocinadoras da Segunda Colheita está disponível em seu site: <http://www.secondharvest.org>

Save the Children (EUA)

A Save the Children (Salvem as Crianças) é membro da Aliança Internacional Save the Children que engloba 27 organizações nacionais Save the Children trabalhando em mais de 110 países para garantir o bem-estar de crianças. A Save the Children dos EUA está atualmente trabalhando em 40 países.

Por meio do trabalho dessa organização, os doadores ajudam crianças carentes no mundo inteiro. Os projetos atuais envolvem crianças no Sudão e as áreas devastadas pelo furacão Katrina, pelo tsunami na Ásia, pelos deslizamentos de terra na Filipinas e pelo terremoto no Paquistão, além dos programas que tratam da gripe aviária e do HIV/Aids. Doadores individuais da Save the Children podem escolher uma criança para receber ajuda de longo prazo, fazendo contribuições regulares a essa criança e ajudando seus pais - e normalmente toda a comunidade - oferecendo serviços de saúde, nutrição e educação básicas. Há pouco tempo, uma escola da Pensilvânia contribuiu, por meio da Save the Children, com os esforços para a construção de uma

escola na Etiópia. Na Internet, a organização pode ser acessada no site: <http://www.savethechildren.org>.



(Michael Bisceglie/ Save the Children)

Esta menina, na Indonésia, recebe ajuda da Save the Children

Reading Is Fundamental, Inc.

A Reading Is Fundamental, Inc. (Ler é Fundamental - RIF) prepara e motiva crianças para a leitura com fornecimento gratuito de livros e recursos de alfabetização às crianças e famílias mais necessitadas. Fundada há 40 anos, a RIF é a maior e mais antiga organização de alfabetização de famílias e crianças dos Estados Unidos.

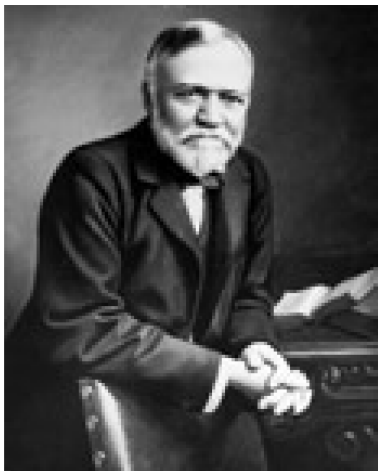


(Cortesia: Reading Is Fundamental)

É divertido ler seu próprio livro

Atendendo às crianças carentes, desde o nascimento até a idade de oito anos, por meio de voluntários da comunidade em todos os estados do território americano, a RIF fornece todos os anos 16 milhões de livros novos e gratuitos, além de recursos de alfabetização, a 4,5 milhões de crianças. Os programas da RIF combinam três elementos essenciais para fomentar a alfabetização infantil: motivação para a leitura, participação da família e da comunidade e a alegria de escolher livros para ficar com eles gratuitamente. A entidade recebe recursos do Departamento de Educação dos EUA, de empresas, fundações, organizações comunitárias e milhares de pessoas físicas. Para mais informações: <http://www.rif.org>

Legado de Carnegie



Andrew Carnegie

(© AP/WWP)

Em 1901, Andrew Carnegie vendeu a empresa siderúrgica Carnegie e tornou-se o homem mais rico do mundo. A partir de então, dedicou suas energias e sua riqueza aos esforços para “promover o bem-estar e a felicidade dos homens comuns”. Hoje, esses esforços se manifestam em várias formas de filantropia, entre eles a Fundação Carnegie para o Avanço do Ensino e a Corporação Carnegie de Nova York.

A Fundação Carnegie foi criada em 1905 e é regida por uma lei do Congresso americano de 1906. Por 100 anos, a fundação tratou dos problemas da educação americana. Apesar de ter iniciado como entidade filantrópica, hoje a Fundação Carnegie é essencialmente uma fundação de pesquisa. As atividades filantrópicas foram transferidas para a Corporação Carnegie e para outras fundações criadas posteriormente.

A Corporação Carnegie de Nova York foi criada por Andrew Carnegie em 1911 com objetivo de promover “o avanço e a difusão do conhecimento e do entendimento”. De acordo com os termos dispostos no testamento de Carnegie, as verbas distribuídas pela corporação devem beneficiar o povo americano, embora até 7,4% dos recursos possam ser usados para o mesmo fim em outros países que sejam, ou tenham sido, membros da comunidade britânica, atualmente com ênfase especial

na Comunidade da África. Como fundação doadora, a corporação busca implementar a filosofia de Carnegie sobre filantropia. Segundo ele, a filantropia deveria ter como objetivo “fazer neste mundo o bem verdadeiro de forma permanente”. A Corporação Carnegie de Nova York <http://www.carnegie.org> espera distribuir mais de US\$ 80 milhões em verbas no ano fiscal 2005-2006. Suas principais áreas programáticas incluem educação, paz e segurança internacional, desenvolvimento internacional e o fortalecimento da democracia americana.

Operação Sorriso

Por US\$ 240, a Operação Sorriso pode mudar a vida de uma criança dando-lhe de presente uma cirurgia. No mundo inteiro, os voluntários da Operação Sorriso reparam as deformidades faciais em crianças construindo parcerias públicas e privadas que defendem sistemas sustentáveis de assistência à saúde para crianças e famílias.

Fundada em 1982 pelo dr. William P. Magee Jr., cirurgião plástico, e sua mulher, Kathleen S. Magee, enfermeira e assistente social clínica, a Operação Sorriso tem sua sede em Norfolk, na Virgínia. Desde sua primeira missão nas Filipinas, o programa cresceu e incluiu missões em 24 países parceiros. Desde 1982, os voluntários da Operação Sorriso prestaram tratamento médico a 98 mil crianças e jovens no mundo todo e nos Estados Unidos. Para mais informações, veja <http://www.operationsmile.org/>



(© AP/WWP)

Equipe médica voluntária dá a uma criança novo rosto e vida mais normal

Igreja Metodista Unida do Vale

Na escola de ensino fundamental Ferebee-Hope em Washington, DC, o orçamento escolar não cobre aulas de arte. Quando os membros da Igreja Metodista Unida do Vale, congregação de 550 pessoas localizada num subúrbio de Virgínia a 32 quilômetros de distância, tomaram conhecimento dessa situação e de outras necessidades da escola, decidiram agir. Foi assim que surgiu o esquadrão voluntário da arte. Todas as quartas-feiras, os membros da igreja carregam seus carros com material de arte e se dirigem para a cidade. Na escola, os alunos têm aulas de arte ou sessões orientadas pelos voluntários da igreja em salas equipadas com doações feitas pela igreja. Em outra escola, outro voluntário dá aulas de piano gratuitas, e, todos os invernos, os membros da igreja compram casacos e sapatos para as crianças de um bairro próximo. Outros projetos compreendem: coleta e separação de roupas para uma instituição de caridade local, The Closet (O Armário); preparação e entrega de refeições para a Alternative House (Casa Alternativa), um lar para adolescentes; e coleta de alimentos e dinheiro para ajudar uma despensa de alimentos em Anacostia, uma das regiões mais pobres da cidade. E, pelo mundo afora, os membros da igreja contribuem com dinheiro para reunir crianças da Irlanda do Norte e do Sul em local neutro no espírito de paz. Para mais informações, veja <http://www.gbgn-umc.org/vale/>.

KaBOOM!

A KaBOOM! é uma organização nacional sem fins lucrativos que prevê para toda criança americana um bom lugar para brincar bem perto de casa. Comemorando 10 anos de serviços prestados em 2006, a KaBOOM! usou seu modelo inovador de construção comunitária para unir os interesses de empresas e comunidades e assim construir quase mil novos playgrounds e pistas de skate e reformar outros 1,3 mil em todo o país. Além disso, a KaBOOM! oferece treinamentos, doações com contrapartida e publicações para que as comunidades planejem elas próprias seu espaço de brincar.

Em 1998, a KaBOOM! atraiu a atenção da então

primeira-dama Hillary Rodham Clinton. Elogiando a organização por tentar “fazer o que sabemos ser tão importante, isto é, oferecer espaços e playgrounds em bairros de todo o país, em especial naqueles considerados muito problemáticos, que ficaram anos sem um playground devido à violência, às gangues, às drogas e... a outros desafios”, Hillary Clinton designou a KaBOOM! como uma das organizações para receber uma porcentagem da venda de seu livro *É Tarefa de Uma Aldeia*. A seu pedido, no ano seguinte representantes da KaBOOM! foram à Ruanda ajudar a construir um playground na cidade de Kigali. O que poderia ser uma demonstração melhor de reconciliação e esperança do que um playground? Na opinião da KaBOOM!, a diversão não conhece fronteiras.

Um clique no site da KaBOOM!, em <http://kaboom.org> fornece informações sobre a organização, exemplos de projetos de playground em todo o país e detalhes dos muitos parceiros empresariais e outros apoios comunitários obtidos pelo programa. Na capa desta revista está uma fotografia de funcionários da Motorola, empresa mundial de comunicações, ajudando a construir um playground no estado do Mississippi.



(Cortesia: KaBOOM!)

Funcionários da Motorola constroem playground comunitário no Mississippi

Google.org — Fundação Google

A Google.org é o braço filantrópico do popular buscador Google. A Google.org inclui o trabalho da Fundação Google, alguns projetos do próprio Google que fazem uso do talento, da tecnologia e de outros recursos da empresa e também parcerias de entidades com e sem fins lucrativos, bem como suas contribuições.

Os fundadores do Google, Sergey Brin e Larry Page, declararam: “Esperamos que algum dia esta instituição venha a superar o próprio Google em termos de impacto mundial ao utilizar de forma ambiciosa inovação e recursos significativos na resolução dos principais problemas mundiais.” Embora a organização continue a definir as metas, as prioridades e a abordagem da Google.org, ela continuará a enfocar várias questões globais, inclusive a pobreza, a energia e o meio ambiente.

A Fundação Google assumiu alguns compromissos iniciais, entre eles:

- O Fundo Acumen é um empreendimento sem fins lucrativos que investe em soluções de mercado para combater a pobreza mundial. O fundo apóia estratégias empresariais para desenvolver bens e serviços acessíveis para os 4 bilhões de pessoas no mundo que vivem com menos de US\$ 4 por dia.

- A TechnoServe ajuda empreendedores iniciantes a transformar boas idéias empresariais em empreendimentos bem-sucedidos. Com recursos da Fundação Google, a TechnoServe está lançando um Concurso de Planos de Negócios e um Programa de Desenvolvimento do Empreendedorismo em Gana.

- A PlanetRead é uma organização que procura melhorar o índice de alfabetização na Índia fazendo uso de legendas na mesma língua. Ao incluir legendas de canções folclóricas populares em filmes e vídeos produzidos por Bollywood, a PlanetRead oferece a pessoas pouco alfabetizadas a prática regular da leitura.



(Cortesia: Fundo Acumen)

Projeto de qualidade da água do Fundo Acumen ajudou estes agricultores a produzir uma colheita melhor para o mercado, alimentando comunidades e obtendo lucro

Além disso, a Fundação Google planeja apoiar pesquisas na região ocidental do Quênia para identificar maneiras de evitar mortes infantis causadas pela baixa qualidade da água e entender o que funciona melhor no abastecimento de água das áreas rurais.

Um dos primeiros projetos da Google foi a criação do programa Doações Google, que não cobra pelos anúncios de determinadas organizações sem fins lucrativos. Até hoje, o Doações Google doou US\$ 33 milhões em publicidade para mais de 850 organizações sem fins lucrativos em dez países. Os atuais participantes do programa incluem: Fundação Grameen EUA, Médicos sem Fronteiras, Room to Read (Sala de Leitura) e Fundação Faça um Pedido. Para mais informações sobre o programa Doações Google, visite <http://www.google.com/grants>.

Liga de Atividades Policiais (PAL)

Nem sempre é fácil construir relações positivas entre os jovens de uma comunidade e os responsáveis pela aplicação da lei, mas quando os policiais patrocinam programas recreativos e esportivos para as crianças de sua área de trabalho e deles participam, os dois grupos saem ganhando. Muitas cidades dos Estados Unidos têm longa tradição de Ligas Atléticas (ou de Atividades) Policiais, conhecidas como PALs. Artigo do New York Times de abril de 1938 descreve o seguinte:

... A Liga Atlética Policial, conhecida como “PAL” por 75 mil meninos e meninas desta cidade, divulgou ontem seu relatório anual sobre as relações entre o “policia” da esquina e as “crianças” pequenas que brincam nas calçadas de Nova York. Eles se dão muito bem, segundo o relatório. A liga, que tem entre suas metas diminuir a delinquência juvenil e desenvolver a cidadania, aumentou o número de membros para 40 mil no ano passado. As crianças estavam tão ansiosas para se associar e se aliar ao Departamento de Polícia que chegaram até a pagar taxas anuais de 10 centavos de dólar. (...) A liga, que opera nos cinco distritos, conta com 13 mil membros adultos. Possui 69 centros internos em pontos estratégicos. Cobre uma ampla área de recreação ao ar livre e conta com a ajuda do Departamento de Educação e Recreação da Administração das Obras em Andamento.



(Cortesia: Liga de Atividades Policiais da Grande Portland)

A criança que está interagindo com o policial é uma das muitas que se beneficiam do programa. Às vezes elas também se familiarizam com os cavalos da polícia

Hoje, muitas cidades americanas mantêm essa tradição. No Oregon, a Liga de Atividades Policiais da Grande Portland oferece programas educacionais, recreativos e esportivos para os jovens da área metropolitana de Portland/Gresham, com ênfase para jovens carentes. A PAL se esforça para criar um espírito positivo de cooperação entre os responsáveis pela aplicação da lei e os jovens. A organização utiliza o esporte, bem como atividades recreativas e educativas, para inculcar princípios de vida positivos e ferramentas que reforcem o caráter em uma tentativa de desencorajar o crime e a violência juvenil. A PAL concentra-se em jovens que vivem em áreas de alto risco, são de famílias de baixa renda ou são classificados como “em situação de risco”. Mais de 85% dos jovens com os quais a PAL da Grande Portland trabalhou no ano passado são de baixa renda.

Fotografias e histórias sobre os programas da Liga de Atividades Policiais de Portland e seus participantes podem ser acessadas em <http://www.palkids.org/>. Na foto acima, não apenas os policiais, mas às vezes também seus cavalos se envolvem com os jovens.

Habitações para a Humanidade Internacional

Muitas pessoas já ouviram falar da Habitações para a Humanidade Internacional (HFHI) e sobre seu trabalho de fornecer moradia nos Estados Unidos e em todo o mundo. A Habitações ganhou visibilidade em 2005 e 2006, ajudando a enfrentar as necessidades de alojamento criadas pelo tsunami asiático, o terremoto no Paquistão e os vários furacões devastadores nos Estados Unidos.

Mas as pessoas talvez não conheçam as origens da organização. Segundo o site da Habitações, em uma comunidade cristã agrícola perto de Americus, na Geórgia, em 1965, Millard e Linda Fuller e outras pessoas desenvolveram o conceito de “habitação em parceria”. De acordo com esse conceito, as pessoas que necessitavam de abrigos apropriados trabalhavam lado a lado com voluntários para construir casas simples e decentes. As casas seriam construídas e vendidas de acordo com o ensinamento bíblico “sem lucro, sem juros”. Em vez disso, voluntários, doações, prestações habitacionais e a contribuição da mão-de-obra dos novos proprietários resultariam em novas casas. Em 1968, o grupo construiu 42 casas na Geórgia. Em 1973, os Fullers se mudaram para Mbandaka, na atual República Democrática do Congo, com o objetivo de tentar o modelo em um país em desenvolvimento e construir abrigos para 2 mil pessoas. Três anos depois, com o sucesso da iniciativa, os Fullers retornaram aos Estados Unidos.

Em setembro de 1976, simpatizantes do projeto se reuniram para um encontro; o resultado foi a Habitações para a Humanidade Internacional. O programa continuou a se desenvolver, mas o período de crescimento fenomenal teve início quando o ex-presidente Jimmy Carter e sua esposa, Rosalynn, realizaram seu primeiro projeto de construção em 1984, ganhando a atenção mundial para o trabalho da Habitações.

Hoje, a Habitações se descreve como uma organização cristã, ecumênica, sem fins lucrativos, dedicada a eliminar habitações de padrão inferior e a carência de moradia no mundo e a fazer com que casas apropriadas e acessíveis sejam uma questão de consciência e ação. Segundo a política de “portas abertas” da Habitações, todos os que desejam fazer parte do trabalho são bem-vindos, seja qual for a preferência ou a prática religiosa, e a organização tem o compromisso de servir os necessitados, sem distinção de raça ou religião. O ator Alec Baldwin foi fotografado aqui trabalhando na construção de uma casa em Covington, na Louisiana, em novembro de 2005. Essa fórmula simples, mas eficaz, atraiu simpatizantes de várias partes, empresas e organizações de serviços voluntários, incluindo pessoas físicas, escolas e inúmeras celebridades. Em 2001, a Habitações realizou seu primeiro projeto Líderes Mundiais Constroem. Na



(Cortesia: Habitações para a Humanidade)

época, o presidente Carter juntou-se ao então presidente sul-coreano, Kim Dae-jung, para trabalhar com famílias coreanas. Ao todo, 28 chefes de Estado e de governo de 26 países participaram do projeto Líderes Mundiais Constroem, resultando em mais de mil casas em 43 países. Líderes locais, regionais e às vezes nacionais de todo o mundo, parlamentares, governadores, prefeitos e presidentes, entre outros, inclusive o presidente, George W. Bush, e o ex-presidente Bill Clinton, continuam a ajudar a construir ou a apoiar projetos por meio de sua participação e atenção. O site da Habitações, em <http://www.habitat.org>, fornece fotos, vídeos e vários exemplos das realizações da ONG.

ACCESS: Programa Novas Gerações do Comitê Judaico-Americano

Em fevereiro de 2006, 32 jovens judeus dos Estados Unidos foram a Nova Orleans, na Louisiana, encontrar-se com moradores e autoridades do governo para discutir o esforço de reconstrução e ajudar a cidade em projetos de limpeza depois do furacão Katrina em 2005. Representantes do ACCESS: Programa Novas Gerações do Comitê Judaico-Americano auxiliaram na ajuda emergencial, que também incluiu uma visita à inundada Universidade Xavier, faculdade católica historicamente destinada à comunidade negra. Durante a visita, eles fizeram uma doação de US\$ 100 mil aos esforços de reconstrução da Xavier e se encontraram com estudantes e funcionários atingidos pelo furacão.

Em outros locais da cidade, participantes do ACCESS se juntaram aos moradores locais para ajudar no esforço de reconstrução. Um participante é fotografado aqui durante o projeto de limpeza. Os projetos incluíram limpeza e pintura do ginásio da Academia Torah, externato judaico em Metairie, na Louisiana; organização da biblioteca da Gates of Prayer (Congregação Portões da Oração), sinagoga em reforma em Metairie; e limpeza de várias casas da devastada região de Ninth Ward com a organização de ajuda emergencial Common Ground Collective (Corpo Coletivo de Interesses Comuns). Os visitantes voltaram para casa para compartilhar com suas comunidades e parlamentares estaduais as carências observadas. Em dezembro passado, o diretor executivo do Comitê Judaico-Americano, David A. Harris, entregou cheques no valor de US\$ 575 mil do fundo Katrina da organização para a Universidade Dillard, a Igreja Católica São Clemente de Roma, duas sinagogas, Congregação Gates of Prayer e Congregação Beth Israel.

Falando em um concerto para levantar fundos no Lincoln Center em Nova York antes da visita, a presidente da Arquidiocese Católica Romana do Escritório de Sacerdotes Negros de Nova York, Carla Harris, disse: “O fato de o Comitê Judaico-Americano apoiar uma faculdade católica destinada a negros é um símbolo de como pessoas de diferentes credos e raças podem se unir após um desastre como o Katrina.”

O Comitê Judaico-Americano (AJC), comemorando seu 100º aniversário este ano, tem orgulho de sua tradição de resposta a crises humanitárias. No decorrer dos anos, o comitê contribuiu com milhões de dólares em projetos de ajuda e reconstrução, beneficiando pessoas de diferentes perfis raciais, religiosos e étnicos nos Estados Unidos e no mundo. O AJC pode ser acessado em <http://www.ajc.org>. O site do ACCESS é <http://www.ajc.org/access>.

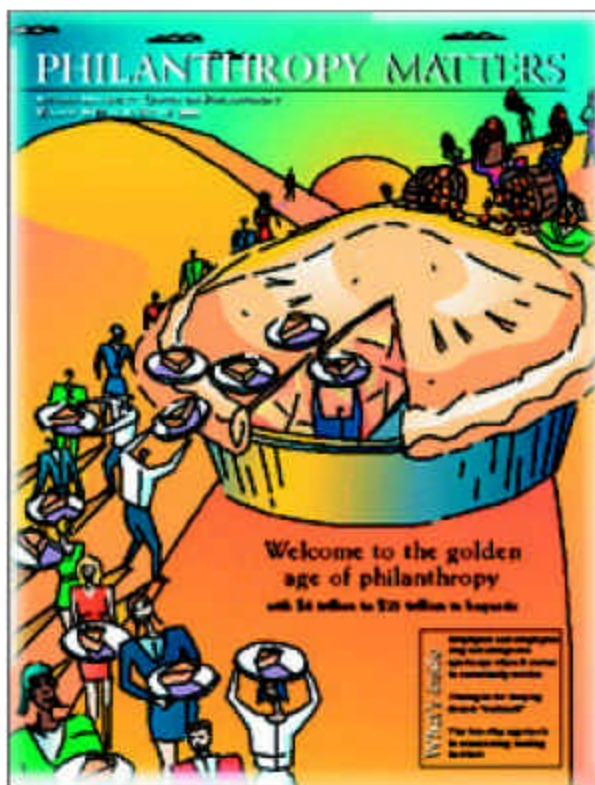


Membro do ACCESS ajuda na limpeza de Nova Orleans depois do furacão Katrina

(Cortesia: Comitê Judaico-Americano)

FILANTROPIA NÃO ACONTECE AO ACASO

Diretrizes, fundações de apoio e administração profissional de entidades sem fins lucrativos



Cortesia: Centro de Filantropia da Universidade de Indiana

A dimensão das atividades filantrópicas realizadas pelo povo americano é impressionante em sua diversidade. Certamente o serviço voluntário e a filantropia continuam a ser praticados de forma espontânea e informal, o que é muito animador. Entretanto, a filantropia como campo de trabalho desenvolveu-se a ponto de muitas entidades beneficentes e fundações serem administradas por membros de equipes profissionais treinados em matérias especiais relacionadas com essa atividade.

- Atrair, gerenciar, treinar e recompensar voluntários são tarefas realizadas por administradores de serviços voluntários que podem ser membros de organizações profissionais especiais ou ter certificado de especialização ou formação universitária para respaldar seu trabalho. Segundo a *Educação em Administração de Entidades Sem Fins Lucrativos – Ofertas Atuais de Cursos em Universidades*, em 2002, cerca de 255 faculdades e universidades ofereceram cursos de administração de entidades sem fins lucrativos, bem como de graduação e pós-graduação.
- A arte e a ciência de transferir dinheiro para causas filantrópicas por meio de doações também se

tornaram bastante sofisticadas. Sofisticaram-se tanto para a organização solicitante, que prepara propostas de doações, recebe a verba e elabora relatórios sobre suas atividades, quanto para a fundação, que, por sua vez, recebe e avalia as propostas dos solicitantes, monitora as verbas e emite relatórios para seu conselho de administração, doadores e partes interessadas.

- Tanto os doadores quanto as entidades beneficentes se tornaram muito interessados na maneira como as entidades beneficentes administram seus fundos e programas e, em especial, nos resultados que obtêm e no cuidado com que administram os recursos. Grupos de supervisão classificam as entidades beneficentes com base em seus resultados e na porcentagem de recursos que realmente atinge os destinatários em comparação com a porcentagem usada para custear as despesas administrativas gerais. Em parte, os doadores escolhem as entidades beneficentes com base nesses índices. Certamente, os métodos dos demonstrativos são também muito importantes para todos os envolvidos.

Sob muitos aspectos, o campo da administração de entidades sem fins lucrativos tornou-se auto-regulador. Fundações e entidades beneficentes elaboram relatórios financeiros e outros demonstrativos sobre seus resultados e práticas administrativas. Organizações como o Conselho de Fundações e o Centro de Fundações usam então essas informações para preparar relatórios abrangentes. E outros grupos classificam as entidades beneficentes segundo seu desempenho. No final deste artigo há exemplos de organizações que atuam na administração do terceiro setor.

PAPEL DO GOVERNO

O governo dos Estados Unidos, especialmente por meio do Departamento da Receita Federal (IRS) — órgão governamental arrecadador de impostos —, também tem participação na administração do terceiro setor.

Status de isenção tributária: Um grupo ou uma entidade sem fins lucrativos pode requerer a designação especial do governo conhecida como 501(c) (3). Essa designação significa que a entidade beneficente passou por uma verificação do governo e lhe foi concedido o status de isenção tributária. Um dos principais benefícios da isenção de tributos sob a designação 501(c) (3) é que o doador pode deduzir de seu imposto de renda o valor das contribuições e doações feitas. Além disso, a organização é isenta de impostos empresariais nas esferas federal e estadual e pode requerer subsídios e demais verbas públicas ou privadas disponíveis apenas para organizações reconhecidas pelo IRS. Essa designação também aumenta a legitimidade pública da organização perante possíveis doadores e outros organismos.

Referindo-se ao processo para se tornar uma organização 501(c) (3), a presidente de uma nova entidade sem fins lucrativos descreve a experiência como “difícil, mas valiosa”. Ao providenciar o extenso pacote para requerer a condição, seu grupo teve de fornecer seu contrato social e os nomes dos diretores da organização. Eles precisaram especificar com riqueza de detalhes o trabalho beneficente no qual estavam engajados. Por fim, tiveram de apresentar um relatório de pagamento de tributos sobre o dinheiro que haviam recebido. O processo de solicitação exigiu exaustivo trabalho de um advogado e um contador.

Um manual elaborado para orientar os interessados nesse processo explica seus benefícios da seguinte forma: muitas entidades beneficentes fracassam; elas não conseguem angariar os recursos necessários para respaldar as causas que identificaram. O longo processo de solicitação obriga a entidade a planejar, estabelecer prioridades, definir e pesar opções. Com isso, as decisões resultantes não apenas ajudam a obter a designação como também contribuem para garantir o sucesso no longo prazo.

A presidente da nova entidade beneficente concorda. Segundo declarou, por causa do processo de designação, ela e seus colegas tiveram que decidir se iriam ou não constituir uma empresa, na jurisdição de qual cidade ou estado se registrariam, se teriam membros ou não e qual seria a amplitude e as limitações do seu trabalho. Um ano depois, o

grupo considera que esse trabalho valeu a pena. A designação torna mais fácil a promoção da causa do grupo. Doadores potenciais estão tranquilos por saber que o grupo é uma entidade beneficente 501(c) (3), e as definições ajudam os doadores a entender a missão do grupo e a conhecer a entidade para a qual contribuem.

Créditos fiscais para doadores: O Departamento da Receita Federal dispõe de amplo sistema de deduções que permite ao contribuinte, pessoa física ou jurídica, relacionar o montante de doações feitas de boa fé a entidades assistenciais [às designadas segundo o dispositivo 501(c) (3) do código tributário dos EUA, por exemplo] e receber crédito parcial ou total sobre esse montante ao fazer a declaração anual para pagamento de imposto sobre a renda. Esse sistema incentiva as doações. Ele possibilita ainda rastrear a transferência de fundos. Os voluntários também podem deduzir valores gastos com transporte para o local de voluntariado, bem como outras despesas relacionadas com a atividade. Como se percebe, os créditos fiscais realmente estimulam a filantropia, mas muitos especialistas concordam que, de modo geral, outros fatores são mais importantes nas decisões dos doadores ou voluntários de apoiar uma causa.

ALGUNS EXEMPLOS DE ORGANIZAÇÕES QUE APÓIAM GRUPOS NÃO-GOVERNAMENTAIS E BENEFICENTES E SEUS ADMINISTRADORES

O **Conselho de Fundações** é uma organização com mais de 2 mil fundações doadoras e programas de doações no mundo todo. Oferece orientação especializada, assistência jurídica e uma rede de oportunidades – entre outros serviços – a seus membros e ao público em geral. Para mais informações, veja: <http://www.cof.org/index.htm>.

A missão do **Centro de Fundações** é fortalecer o terceiro setor expandindo o conhecimento sobre a filantropia dos Estados Unidos. Para cumprir essa missão, o centro coleta, organiza e divulga informações sobre a filantropia dos EUA; realiza ou facilita pesquisas sobre tendências na área; oferece educação e treinamento sobre o processo de captação de doações; e assegura ao público o acesso à informação e aos serviços por meio do seu site, de publicações impressas e eletrônicas, cinco bibliotecas/centros de aprendizagem e uma rede nacional que disponibiliza “um conjunto diverso de informações em base cooperativa”. Fundado em 1956, o centro tem por objetivo prestar serviços aos captadores de doações, doadores, pesquisadores, formuladores de políticas, à mídia e ao público em geral. Veja mais em <http://www.fdncenter.org/>.

Os Estados Unidos sediam 60 mil fundações de pequeno porte que são inteiramente dirigidas por grupos voluntários ou operadas apenas por umas poucas pessoas. Essas fundações respondem por metade das verbas das fundações americanas e concedem respaldo financeiro essencial a milhares de comunidades do país. A **Associação de Pequenas Fundações** foi criada há 10 anos e cresceu rapidamente, tornando-se uma importante associação de organizações filantrópicas dos EUA. Por meio da associação, os membros

encontram orientação prática para respaldar suas atividades filantrópicas. Para mais informações, veja: <http://www.smallfoundations.org/>.

O **Conselho Nacional de Associações sem Fins Lucrativos (NCNA)** é uma rede de associações sem fins lucrativos de âmbito estadual e regional com mais de 22 mil membros em 45 estados americanos e no Distrito de Colúmbia. A NCNA conecta as organizações locais ao público nacional por meio de associações estaduais e ajuda as entidades sem fins lucrativos de pequeno e médio portes a administrar e gerir de forma mais eficiente, colaborar e trocar soluções, lidar com questões políticas cruciais que afetam o setor e obter maior impacto em suas comunidades. Saiba mais em <http://www.ncna.org/>.

O **Centro de Filantropia da Universidade de Indiana** (localizado no campus da Universidade de Indiana—Universidade Purdue de Indianápolis—IUPUI) oferece cursos de mestrado em administração de entidades sem fins lucrativos e estudos de filantropia, bem como um curso de doutorado em estudos filantrópicos. O centro publica ainda a revista *Philanthropy Matters*. Em 2005, o centro uniu forças com a The Foundation Incubator (Incubadora de Fundações - TFI) com sede na Califórnia para criar a Incubadora de Filantropia. A Incubadora de Filantropia continua o trabalho da TFI, que desde 2001 oferece apoio a novas fundações e novos filantropos que ingressam no terceiro setor. O Centro de Filantropia, com escritórios na Califórnia e em Indiana, se baseia no trabalho do TFI para oferecer uma ampla gama de serviços de treinamento e educação em apoio à área filantrópica. Para mais informações, veja <http://www.philanthropy.iupui.edu/mpa.html>.

A **Nova Escola de Política e Administração Urbana de Milão** é parte da A Nova Escola - uma universidade localizada na cidade de Nova York. A Nova Escola de Milão oferece curso de graduação em administração de entidades sem fins lucrativos com foco em cinco áreas de estudo cruciais: o terceiro setor (história, papéis e contextos atuais); habilidade do pensamento analítico; administração e liderança no terceiro setor; financiamento de organizações sem fins lucrativos; e administração de recursos no terceiro setor. Para mais informações, veja: <http://www.newschool.edu/milano/Npm/>. ■

As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.

BIBLIOGRAFIA

Seleção de livros, relatórios e periódicos sobre filantropia nos EUA

"A Survey of Wealth and Philanthropy: The Business of Giving" [Uma Pesquisa sobre Riqueza e Filantropia: O Negócio da Doação]. *The Economist* (25 de fevereiro de 2006): Edição especial, pp. 3-16.

"Philanthropy 2005: Special Report" [Filantropia 2005: Relatório Especial]. *Business Week Online* (28 de novembro de 2005).
http://www.businessweek.com/magazine/toc/05_48/B39610548philanthropy.htm

"Volunteering" [Voluntariado]. *eJournal USA: Sociedade e Valores: Adolescentes Americanos*, vol. 10, nº 1 (julho de 2005): pp. 22-24.
<http://usinfo.state.gov/journals/itsv/0705/ijsp/volunteer.htm>

Adelman, Carol, et al. *America's Total Economic Engagement With the Developing World: Rethinking the Uses and Nature of Foreign Aid* [Participação Econômica Total dos Estados Unidos no Mundo em Desenvolvimento: Repensando os Usos e a Natureza da Ajuda Externa]. Washington, DC: Instituto Hudson, junho de 2005.
http://gpr.hudson.org/files/publications/Rethinking_Foreign_Aid.pdf

Alexander, G. Douglass e Kristina Carlson. *Essential Principles for Fundraising Success: An Answer Manual for the Everyday Challenges of Raising Money* [Princípios Essenciais para Ter Sucesso na Arrecadação de Recursos: Manual de Respostas aos Desafios Diários da Arrecadação de Verbas]. Hoboken, NJ: John Wiley, 2005.

Anheier, Helmut K. e Regina A. List. *A Dictionary of Civil Society, Philanthropy and the Non-Profit Sector* [Um Dicionário de Sociedade Civil, Filantropia e do Terceiro Setor]. Nova York: Routledge, 2005.

Bremner, Robert. *Giving: Charity and Philanthropy in History* [Doação: Caridade e Filantropia na História]. Somerset, NJ: Transaction, 1994.

Brooks, Arthur C. *Gifts of Time and Money: The Role of Charity in America's Communities* [Doações de Tempo e Dinheiro: O Papel da Caridade nas Comunidades Americanas]. Lanham, MD: Rowman & Littlefield, 2005.

Burlingame, Dwight F., org. *Philanthropy in America: A Comprehensive Historical Encyclopedia* [Filantropia nos Estados Unidos: Uma Enciclopédia Histórica Abrangente]. 3 vols. Santa Barbara, CA: ABC-CLIO, 2004.

Centro de Fundações. *Foundation Growth and Giving Estimates: Current Outlook* [Estimativas de Crescimento e

Doações das Fundações: Perspectiva Atual]. Nova York: The Center, abril de 2006.

<http://fdncenter.org/gainknowledge/research/pdf/fgge06.pdf>
http://www.fdncenter.org/media/news/pr_0604.html (press release)

Centro de Fundações. *Foundation Yearbook: Facts and Figures on Private and Community Foundations* [Anuário das Fundações: Dados sobre Fundações Privadas e Comunitárias]. Nova York: The Center, junho de 2006. Este é apenas um exemplo dos trabalhos de referência publicados pelo Centro de Fundações, que também compila bases de dados e listas de endereços de interesse do público internacional.

Centro para a Prosperidade Global do Instituto Hudson. *Index of Global Philanthropy* [Índice de Filantropia Global]. Washington, DC: Instituto Hudson, 2006.
<http://gpr.hudson.org/files/publications/GlobalPhilanthropy.pdf>
http://www.hudson.org/pc_gpr/projects/GprMediaKit.pdf (kit para a mídia)

Conselho de Fundações e Centro de Fundações. *International Grantmaking III: An Update on U.S. Foundation Trends* [Doações Internacionais III: Informações Atualizadas sobre as Tendências das Fundações nos EUA]. 3ª ed. Washington, DC: The Council, 2004.
http://www.cof.org/files/Documents/International_Program/2004Publications/intlhlts.pdf (destaques)

Conselho Nacional de Associações sem Fins Lucrativos. *The United States Nonprofit Sector* [O Terceiro Setor dos Estados Unidos]. Washington, DC: The Council, 2004.
http://www.ncna.org/uploads/documents/live/us_sector_report_2003.pdf

Dekker, Paul e Loek Halman, orgs. *The Values of Volunteering: Cross-Cultural Perspectives* [Valores do Voluntariado: Perspectivas Transculturais]. Nova York: Springer, 2003.

Doação EUA, 2005. Glenview, IL: Fundação Doação EUA, 2005. Pesquisa e redação realizadas no Centro de Filantropia da Universidade de Indiana.
http://aafrc.org/gusa/GUSA05_Press_Release.pdf (press release)

Educating for Active Citizenship: Service-Learning, School-Based Service, and Civic Engagement [Educação para o Exercício da Cidadania: Aprendizagem de Serviço Voluntário, Serviço Voluntário Vinculado à Escola e Participação Cívica]. Washington, DC: Corporação de Voluntariado Nacional e Comunitário, março de 2006.
http://www.nationalservice.org/pdf/06_0323_SL_briefing_actsheet.pdf (informativo)

Ellsworth, Frank L. e Joe Lumarda, orgs. *From Grantmaker to Leader: Emerging Strategies for Twenty-First Century Foundations* [De Doador a Líder: Novas Estratégias para as Fundações do Século 21]. Hoboken, NJ: John Wiley, 2002.

Escritório dos EUA de Estatísticas do Trabalho. *Volunteering in the United States, 2005* [Voluntariado nos Estados Unidos, 2005]. Washington, DC: The Bureau, 2005.

<http://www.bls.gov/news.release/volun.nr0.htm>

Foundation News & Commentary: Philanthropy and the Nonprofit Sector [Notícias e Comentários sobre Fundações: Filantropia e o Terceiro Setor]. Washington, DC: Conselho de Fundações, publicado a cada dois meses.

<http://www.foundationnews.org/index.cfm?&authByte=4480&profileID=>

Fulton, Katherine e Andrew Blau. *Looking Out for the Future* [Preparação para o Futuro]. Cambridge, MA: Global Business Network e Monitor Institute, 2005 .

<http://www.futureofphilanthropy.org/files/finalreport.pdf>

<http://www.futureofphilanthropy.org/files/executivesummary.pdf>

Grace, Kay Sprinkel e Alan L. Wendoff. *High-Impact Philanthropy: How Donors, Boards, and Nonprofit Organizations Can Transform Communities* [Filantropia de Alto Impacto: Como Doadores, Conselhos e Organizações sem Fins Lucrativos Podem Transformar Comunidades]. Hoboken, NJ: John Wiley, 2001.

Herman, Robert D. *The Jossey-Bass Handbook of Nonprofit Leadership and Management* [O Manual Jossey-Bass de Liderança e Gestão do Terceiro Setor]. 2ª ed. Hoboken, NJ: John Wiley, 2004.

Holcombe, Randall G. *Writing Off Ideas: Taxation, Philanthropy and America's Non-Profit Foundations* [Baixa Contábil de Idéias: Tributação, Filantropia e Fundações sem Fins Lucrativos dos Estados Unidos]. Somerset, NJ: Transaction, 2000.

Hopkins, Elwood M. *Collaborative Philanthropies: What Groups of Foundations Can Do That Individual Funders Cannot* [Filantropia em Colaboração: O Que os Grupos de Fundações Podem Fazer Que os Financiadores Individuais Não Conseguem]. Lanham, MD: Lexington Books, 2005.

Hurst, Marianne D. "Leading the Way: Student-Run Foundations Across the Country Are Empowering a New Generation of Teenagers to Play Larger Roles in Their Schools and Communities" [Mostrando o Caminho: Fundações Dirigidas por Estudantes em Todo o País Delegam Poder a uma Nova Geração de Adolescentes para que Desempenhem Papéis Mais Importantes em Suas Escolas e Comunidades]. *Education Week*, vol. 24, nº 32 (20 de abril de 2005): pp. 24-27.

Korngold, Alice. *Leveraging Good Will: Strengthening Nonprofits by Engaging Businesses* [Para Potencializar a Boa

Vontade: Fortalecimento do Terceiro Setor com a Participação das Empresas]. Hoboken, NJ: John Wiley, 2005.

Linden, Russell M. *Working Across Boundaries: Making Collaboration Work in Government and Nonprofit Organizations* [Trabalho além das Fronteiras: Trabalho de Colaboração entre Governo e Organizações Sem Fins Lucrativos]. Hoboken, NJ: John Wiley, 2002.

McCarthy, Kathleen D. *American Creed: Philanthropy and the Rise of Civil Society, 1700-1865* [O Credo Americano: Filantropia e Surgimento da Sociedade Civil, 1700-1865]. Chicago: University of Illinois Press, 2005.

Philanthropy Journal. Raleigh, NC: Fundação A.J. Fletcher, semanal.

<http://www.philanthropyjournal.org/>

Salamon, Lester M., et al. *Global Civil Society: Dimensions of the Nonprofit Sector* [Sociedade Civil Global: Dimensões do Terceiro Setor]. Parte 2. Bloomfield, CT: Kumarian Press, 2004. Veja também: *Global Civil Society: An Overview* [Sociedade Civil Global: Uma Visão Geral]. Baltimore: Centro de Estudos da Sociedade Civil da Universidade Johns Hopkins, 2003.

<http://www.jhu.edu/~ccss/pubs/pdf/globalciv.pdf>

Salamon, Lester M., org. *The Resilient Sector: The State of Nonprofit América* [O Setor Resistente: A Situação do Terceiro Setor Americano]. Washington, DC: Brookings Institution Press, 2003.

Setor Independente. *Value of Volunteer Time: Fact Sheet* [Valor do Tempo Dedicado ao Voluntariado: Informativo]. Washington, DC: Setor Independente, março de 2006.

http://www.independentsector.org/programs/research/volunteer_time.html

http://www.independentsector.org/media/20060306_volunteer_time.html (press release)

Smith, David H., org. *Good Intentions: Moral Obstacles and Opportunities* [Boas Intenções: Obstáculos Morais e Oportunidades]. Bloomington, IN: Indiana University Press, 2005.

The Chronicle of Philanthropy [A Crônica da Filantropia]. Washington, DC: The Chronicle, quinzenal.

<http://philanthropy.com>

The Conference Board. *The 2005 Corporate Contributions Report* [Relatório sobre Contribuições Corporativas 2005]. Nova York: The Board, 2005.

http://www.conference-board.org/utilities/pressDetail.cfm?press_ID=2791 (press release) ■

O Departamento de Estado dos EUA não assume responsabilidade pelo conteúdo e disponibilidade dos recursos de outros órgãos e organizações relacionados acima. Todos os links da internet estavam ativos em maio de 2006.

RECURSOS NA INTERNET

Seleção de sites sobre a publicação do Departamento de Estado americano:
Doação: Filantropia nos EUA

GOVERNO DOS EUA

Ajudando a Juventude Americana

<http://www.helpingamericasyouth.gov/>

Ajudar jovens em situação de risco a alcançar seu potencial é o objetivo dessa iniciativa presidencial que conecta crianças e adolescentes a famílias, escolas e comunidades. Os recursos do *Guia Comunitário para Ajudar a Juventude Americana* são acessados por meio deste site.

Aliança da USAID para o Desenvolvimento Global (GDA)

http://www.usaid.gov/our_work/global_partnerships/gda/

“A GDA mobiliza idéias, esforços e recursos de governos, empresas e sociedade civil ao formar alianças público-privadas para estimular o crescimento econômico, desenvolver negócios e força de trabalho, tratar de questões ambientais e de saúde e ampliar o acesso à educação e à tecnologia.” Relatórios, anúncios sobre conferências e editais de concorrência são acessados por meio deste site.

Campanha Federal Conjunta (CFC)

<http://www.opm.gov/cfc/>

O Escritório Federal de Administração de Pessoal coordena mais de 300 campanhas CFC, que captam milhões de dólares para financiar mais de 20 mil organizações sem fins lucrativos nos Estados Unidos e no mundo.

Corporação de Voluntariado Nacional e Comunitário (CNS)

<http://www.cns.gov/>

Este site possui links para todas as organizações voluntárias no âmbito da CNS, entre elas a AmeriCorps, a Learn & Serve America (Aprender e Servir aos EUA) e a Senior Corps. Estão também no site anúncios sobre financiamentos, estágios disponíveis, guias de redes, centros de informações e documentos.

Desenvolvimento Global e Ajuda Externa

http://usinfo.state.gov/ei/economic_issues/global_development.html

Produzida pela equipe de Segurança Econômica do Programa de Informações Internacionais do Departamento de Estado, esta página da web contém artigos, relatórios, informativos e links.

Escritório de Iniciativas Religiosas e Comunitárias da Casa Branca

<http://www.whitehouse.gov/government/fbci/>

O escritório e os Centros para Iniciativas Religiosas e Comunitárias foram criados em 2001 para atender às necessidades dos sem-teto, prisioneiros e jovens em situação de risco, dependentes de drogas e outras substâncias, idosos debilitados e famílias em transição dos benefícios da previdência para o trabalho.

Informações Tributárias para Entidades Benéficas e Outras Organizações sem Fins Lucrativos

<http://www.irs.gov/charities/index.html>

Os principais formulários, instruções e publicações do Departamento da Receita Federal dos EUA podem ser acessados por meio deste site. Observe em particular os documentos relativos ao Ciclo de Vida de Entidade Beneficente Pública/Fundação Privada.

Parceria para uma Vida Melhor

<http://usinfo.state.gov/partnerships/index.html>

Este site do Escritório de Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado dos EUA focaliza os meios pelos quais os americanos chegam às pessoas carentes. Pode ser diretamente ou por meio de parceiros internacionais, “para reduzir a pobreza, melhorar a situação de mulheres e meninas, proteger o meio ambiente, ampliar a educação, implantar a boa governança, tratar do HIV/Aids e outras doenças, fornecer ajuda emergencial a comunidades e pessoas atingidas por desastres naturais e fortalecer as instituições democráticas”.

USA Freedom Corps

<http://www.usafreedomcorps.gov/>

Criada em 2002 para fortalecer e reformular novas iniciativas voluntárias, a USA Freedom Corps mantém programas como Voluntários para a Prosperidade, que emprega profissionais americanos para apoiar as principais iniciativas de desenvolvimento dos EUA no exterior, a Americorps e o Corpo da Paz.

USA Freedom Corps for Kids

<http://www.usafreedomcorpskids.gov/>

Idéias e recursos para estimular crianças e jovens ao voluntariado são apresentados neste site, que também traz páginas especiais para crianças, jovens, pais e professores.

Voluntariado

http://usinfo.state.gov/scv/life_and_culture/volunteerism.html

Artigos atuais, links para organizações, estatísticas e relatórios sobre trabalho voluntário nos EUA são apresentados neste site da equipe da publicação *Sociedade e Valores* do Escritório de Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado dos EUA.

OUTROS RECURSOS

Aliança para a Doação Sensata do BBB (Escritório de Melhores Negócios)

<http://www.give.org>

Esse grupo de monitoramento de entidades beneficentes foi formado para ajudar os doadores a tomar decisões com ponderação e fazer avançar os altos padrões de conduta entre essas entidades. Relatórios detalhados, códigos de normas e uma revista trimestral estão entre as publicações disponíveis da aliança.

Associação das Pequenas Fundações

http://www.smallfoundations.org/about_asf

Assim definidas por serem administradas apenas por diretorias voluntárias ou operadas por pequena equipe de funcionários, as pequenas fundações “são responsáveis pela metade do total de dólares doados às fundações do país”. Entre outras ferramentas relevantes, os recursos contam com a coleção de documentos “Foundation in a Box”.

Associação de Pesquisa sobre Organizações sem Fins Lucrativos e Ação Voluntária (Arnova)

<http://www.arnova.org/>

Unindo pesquisadores, especialistas e praticantes internacionais do campo de estudos sobre organizações sem fins lucrativos e filantropia, as atividades deste fórum incluem uma conferência anual, publicações, grupos de discussão e seminários.

Biblioteca Virtual sobre Organizações sem Fins Lucrativos

<http://www.lib.msu.edu/harris23/grants/znonprof.htm>

Essa extensa lista de links com comentários que fornecem assistência para a administração de organizações sem fins lucrativos é um serviço da Coleção Cooperativa do Centro de Fundações da Universidade Estadual de Michigan.

BoardSource

<http://www.boardsource.org/>

Dedicada a fortalecer a eficácia das diretorias de entidades sem fins lucrativos, a BoardSource publica uma variedade de livros, ferramentas on-line, CDs e vídeos e oferece aos membros capacitação, serviços de consultoria e um centro de informações.

Câmara Americana de Comércio, Centro de Liderança Cívica Empresarial (BCLC)

<http://www.uschamber.com/bclc/default>

A missão do BCLC de “fazer avançar o papel positivo das empresas na sociedade” foi promulgada por meio de quatro principais programas de parcerias. Seu site contém um calendário e informações sobre concessões de verbas e programas, bem como links para recursos sobre questões sociais e éticas prementes.

United Way of America

<http://national.unitedway.org/>

Embora seja mais conhecida pelo seu programa consolidado de doação no local de trabalho, a United Way of America (Caminho Unido dos EUA) também trabalha com comunidades e centros de voluntariado locais para atender a necessidades sociais prementes. A organização nacional é formada por cerca de 1.350 grupos comunitários independentes administrados por voluntários locais.

Centro de Filantropia da Universidade de Indiana (Universidade Indiana-Universidade Purdue de Indianápolis)

<http://www.philanthropy.iupui.edu/>

Entre os programas oferecidos nesse centro estão os de educação, como o Escola de Captação de Recursos e o Incubadora de Filantropia, que fornecem educação em filantropia, capacitação e serviços de consultoria; Instituto de Filantropia Feminina; e programas de parceria. O centro também abriga a Biblioteca de Estudos Filantrópicos, que compila o abrangente Índice de Estudos Filantrópicos, ferramenta útil na localização de informações sobre “voluntariado, organização sem fins lucrativos, captação de recursos e doações filantrópicas”.

Centro de Fundações

<http://www.fdncenter.org/>

Um dos principais recursos para pesquisa filantrópica nos Estados Unidos, o Centro de Fundações oferece acesso livre a vários materiais valiosos. Entre eles estão a base de dados Finding Funders (Busca de Patrocinadores), pesquisas recentes sobre filantropia, publicações, cursos de capacitação, tutoriais on-line, *Philanthropy News Digest*, Catálogo de Literatura sobre Organizações sem Fins Lucrativos e uma lista extensa de links para outros recursos. *Requer assinatura para acesso a informações mais detalhadas, como o conhecido e abrangente Diretório de Fundações On-Line.*

Centro Nacional de Estatística sobre Instituições Filantrópicas (NCCS)

<http://nccsdataweb.urban.org/FAQ/index.php?category=31>

Usando estatísticas do Departamento da Receita Federal e de outras fontes, este banco de dados é “o repositório nacional

de dados do setor de organizações sem fins lucrativos nos Estados Unidos”. É um projeto do Centro sobre Organizações sem Fins Lucrativos & Filantropia do Instituto Urbano.

Centro Nacional de Filantropia Familiar

<http://www.scfp.org/>

Dedicada à promoção de “valores, visão e excelência filantrópica por gerações de doadores e famílias doadoras”, esta organização oferece vários programas: pesquisa e coleta de informações, apresentações e seminários, publicações e perfis sobre uma ampla gama de tópicos, uma rede de encaminhamento e um boletim informativo.

Centro para a Prosperidade Global do Instituto Hudson

<http://gpr.hudson.org/>

Por meio de conferências, discussões, publicações e presença na mídia, o centro fornece uma plataforma para conscientização “sobre o papel central do setor privado nas organizações com ou sem fins lucrativos, com o fim de promover crescimento econômico e prosperidade”. O produto principal do centro é o novo *Índice de Filantropia Global*, que detalha as fontes e o volume das doações privadas dos EUA no exterior.

Centros de Estudos de Filantropia na Área Acadêmica

<http://www.independentsector.org/programs/research/center.html>

Diretório do Setor Independente contendo informações sobre centros de estudos de filantropia em faculdades e universidades.

Comissão Nacional para a Filantropia Responsável (NCRP)

<http://www.ncrp.org/>

A NCRP trabalha para estimular a comunidade filantrópica a atender às necessidades das comunidades e populações carentes e privadas de direitos civis ou privilégios, fornecendo pesquisas, assistência técnica, apoio e publicações.

Conselho de Centros Acadêmicos sem Fins Lucrativos (NACC)

<http://www.naccouncil.org/>

Líderes de programas acadêmicos de universidades fundaram o conselho para “fazer avançar o setor de educação em filantropia e organizações sem fins lucrativos”. O site inclui links para os centros que são membros da organização e diretrizes curriculares.

Conselho de Fundações

<http://www.cof.org/>

O site dessa organização que congrega programas de doações no mundo inteiro conta com inúmeros recursos para doadores comunitários, corporativos, familiares, internacionais, públicos e privados. O acesso a alguns materiais está restrito aos membros da organização.

Doadores sem Fronteiras

<http://www.internationaldonors.org/>

Rede de financiadores comprometidos com a “ampliação dos financiamentos estratégicos e humanitários para promover a mudança social no mundo”, esta organização presta consultoria a doadores e entidades carentes e oferece cursos sobre aprendizagem filantrópica, redes de contato, políticas de apoio, questões jurídicas e serviços de informações.

Fórum de Doadores

<http://www.givingforum.org/>

O Fórum das Associações Regionais de Doadores é “uma rede nacional de líderes e organizações locais dos Estados Unidos que apóiam a doação filantrópica eficaz” em nível municipal e estadual. O site inclui o Localizador de Associações Regionais e o Centro de Conhecimento do Círculo de Doações.

Fundação Pontos de Luz

<http://www.pointsoflight.org/>

Dedicada a estimular o voluntariado e o serviço comunitário, a fundação presta assistência a grupos de organizações sem fins lucrativos que coordenam esforços voluntários, empresas patrocinadoras de programas voluntários e organizações da juventude. Os recursos do site incluem publicações, idéias sobre projetos de serviço voluntário, prêmios e outros materiais de utilidade para pessoas físicas, famílias e organizações.

GrantCraft: Sabedoria Prática para Doadores

<http://www.grantcraft.org/>

Este projeto da Fundação Ford oferece recursos sobre ferramentas e técnicas para doações eficazes. Guias, vídeos, estudos de caso e workshops de praticantes do setor estão entre os recursos fornecidos.

GuideStar

<http://www.GuideStar.org/>

O GuideStar, da Pesquisa Filantrópica (PRI), consiste em uma base de dados para pesquisa de meio milhão de organizações sem fins lucrativos nos Estados Unidos. O banco de dados básico e os documentos públicos são de acesso gratuito para pessoas cadastradas, mas o fornecimento de informações mais detalhadas é cobrado.

Idealista

<http://www.idealists.org/>

Publicado em inglês, francês e espanhol pela Ação sem Fronteiras, este site oferece recursos para gestores de organizações beneficentes, pessoas à procura de empregos, voluntários, jovens, professores e consultores. Um recurso útil do site é o PMF (perguntas mais frequentes) sobre organizações sem fins lucrativos, que trata de gestão, regulamentação, recursos e desenvolvimento de organizações beneficentes.

Iniciativa Mundial de Apoio a Doadores (Wings)

<http://www.wingsweb.org/>

Patrocinado pelo Conselho de Fundações, a Wings é um fórum internacional para doadores e organizações de apoio que estimulam a filantropia global. Entre os seus recursos, o site inclui listas de organizações e associações, estudos de caso, boletim informativo, calendário de eventos, informações sobre intercâmbios e links.

Instituto de Doações: Renomados Consultores para Organizações sem Fins Lucrativos

<http://www.aafrc.org/>

Ex-Conselho da Associação Americana para Captação de Recursos (AAFRC), o Instituto de Doações e suas empresas-membros prestam consultoria às organizações sem fins lucrativos, tanto locais quanto internacionais, mantendo um código estrito de práticas leais. O instituto é co-editor do importante relatório anual Doação EUA.

InterAction: Conselho Americano para Ação Voluntária Internacional

<http://www.interaction.org/>

As iniciativas desta aliança de organizações não-governamentais humanitárias e de desenvolvimento internacional sediadas nos EUA incluem apoio, desenvolvimento, resposta a desastres naturais, políticas e práticas humanitárias, gênero e diversidade e comunicações e mídia.

Mesa-Redonda de Filantropia

<http://www.philanthropyroundtable.org/>

Essa associação nacional foi fundada com base na crença de que “a ação voluntária privada oferece os melhores meios para o atendimento às inúmeras necessidades sociais e que um setor privado vibrante é essencial para a geração da riqueza capaz de possibilitar a filantropia”. Além de publicar destaques da sua revista *Philanthropy*, o site possui links para publicações, conferências e reuniões da mesa-redonda.

Navegador de Instituições Benéficas

<http://www.charitynavigator.org>

Fornece avaliação da eficiência organizacional, capacidade e saúde financeira de mais de 5 mil entidades filantrópicas para ajudar os doadores filantrópicos a tomar decisões inteligentes. Serviços adicionais são oferecidos a membros cadastrados.

Pacto no Campus

<http://www.compact.org/>

Composta por mais de 950 diretores e reitores de faculdades e universidades, representando cerca de 5 milhões de estudantes, essa coalizão nacional é “dedicada à promoção do serviço comunitário, do engajamento cívico e da aprendizagem do serviço comunitário no ensino superior”. Programas-modelo e outros recursos estão disponíveis no site.

Projeto para o Fortalecimento das Relações entre Organizações sem Fins Lucrativos e Governos

<http://www.nonprofit-gov.unc.edu/about.html>

Este projeto tem por missão “identificar e promover formas de ajudar o trabalho conjunto de organizações do terceiro setor e governos para servir a população com mais eficiência”. Os visitantes deste site encontrarão informações sobre suas atividades, exercícios de capacitação e publicações, bem como listas de discussão.

Promessa dos EUA: Aliança para a Juventude

<http://www.americaspromise.org/>

Corporações, fundações e outras organizações dos setores público e privado trabalham em conjunto para garantir que “crianças e jovens tenham os recursos essenciais de que necessitam para uma vida produtiva e gratificante”. Entre outros recursos, os visitantes deste site podem acessar um conjunto comunitário de ferramentas e um banco de dados de grandes idéias e melhores práticas.

Rede para o Bem

<http://www.networkforgood.org/>

Esta página do portal e o banco de dados virtual habilitam organizações sem fins lucrativos a receber doações através de seus sites, postar oportunidades de voluntariado e recrutar voluntários on-line. A rede também mantém registros de doações, fornece dicas para doações filantrópicas e parcerias com empresas e fundações “para estimular o uso consciente da internet na participação cívica e nas atividades de filantropia”.

Setor Independente (IS)

<http://www.independentsector.org>

Como importante coalizão apartidária de mais de 500 entidades filantrópicas, fundações e programas de doações empresariais, a Independent Sector (Setor Independente) trabalha para liderar, fortalecer e mobilizar o setor de organizações sem fins lucrativos. Para tanto, oferece pesquisas, publicações, códigos de ética e normas e programas de apoio. A IS também patrocina o Centro de Informações para Pesquisa sobre Doações e Voluntariado, que contém quase 400 estudos relacionados com o comportamento filantrópico nos níveis municipal, estadual, nacional e internacional. Requer cadastramento; algumas informações estão disponíveis somente para membros.

TechFoundation

<http://www.techfoundation.org/>

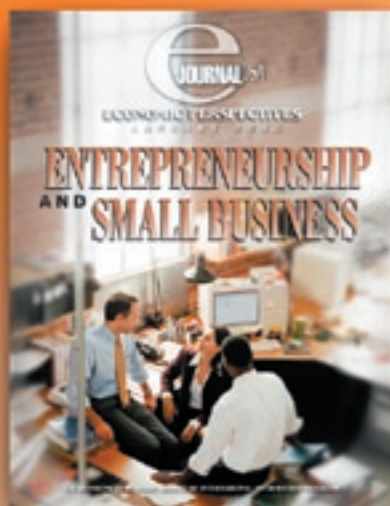
A TechFoundation fornece “tecnologia, conhecimento e capital” para ajudar as organizações sem fins lucrativos a alcançar seus objetivos humanitários.

Voluntários dos EUA

<http://www.voa.org/>

Ajudando crianças exploradas e abandonadas, pessoas sem-teto, idosos e crianças em situação de risco, a Voluntários dos EUA é “uma organização nacional religiosa sem fins lucrativos que fornece programas locais de serviço humanitário e oportunidades de participação individual e comunitária”. O site inclui uma lista de escritórios comunitários; links para a *Spirit Magazine* e *The Gazette*; informações sobre apoio, com atualizações semanais sobre políticas públicas; e amplas informações sobre programas. ■

O Departamento de Estado dos EUA não assume responsabilidade pelo conteúdo e disponibilidade dos recursos de outros órgãos e organizações relacionados acima. Todos os links da internet estavam ativos em maio de 2006.



REVISTA
MENSAL
EM
VÁRIOS
IDIOMAS



VEJA A RELAÇÃO COMPLETA DOS TÍTULOS EM
<http://usinfo.state.gov/pub/ejournalusa.html>